

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis
na cidade de Araraquara

JADER FABRIS MOREIRA

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Educação.

Ribeirão Preto - SP

2017

JADER FABRIS MOREIRA

**A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis
na cidade de Araraquara**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Myrian Nunomura

Ribeirão Preto - SP

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Assinatura do autor: _____

Data: ____/____/____

Moreira, Jader Fabris
A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis
na cidade de Araraquara. Ribeirão Preto, 2017.
100 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP. Área de
concentração: Educação.

Orientadora: Nunomura, Myrian.

1. Beach Tennis. 2. Introdução. 3. Araraquara.

MOREIRA, J. F. A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área de Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

À querida professora Myrian Nunomura, que sempre me apoiou de forma incondicional e que em todos os momentos de dificuldade se postava como um farol a guiar um navio perdido em meio a tempestade.

Aos meus pais pelo exemplo de caráter e por todo o amor que me dedicam. O porto seguro para onde eu sempre posso retornar.

Às minhas irmãs que sempre foram um exemplo de superação e como se fossem o vento, sempre se puseram a soprar em minhas velas o incentivo do amor que me dedicam.

À minha amada esposa, pela paciência, amizade, companheirismo e amor. Maravilhosa condutora dessa nau.

E ao meu filho, que fez tudo fazer sentido. Mágico, misterioso e maravilhoso como próprio oceano.

RESUMO

MOREIRA, Jader Fabris. **A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara.** Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

O Beach Tennis é uma variante do Tênis de Campo nascido na Itália durante a década de 70 e combina características de vários outros esportes. Inicialmente, era apenas uma atividade de lazer praticada nas praias. Em 1996 ganha seu primeiro conjunto de regras e passa a ser praticado como esporte. No ano de 2008 chega ao Brasil e rapidamente começa a ser difundido, primeiro pelo litoral e na sequência para o interior do país. É neste contexto que este trabalho analisou a introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara sob o ponto de vista de seis participantes deste processo. A pesquisa foi de caráter qualitativo pautada na Teoria Fundamentada como método escolhido. Este fenômeno representa um recorte da introdução e do desenvolvimento do Beach Tennis no Brasil, justificando por isso a construção de um estudo de natureza exploratória que aprofunde a nossa compreensão e que possa ser referencial teórico para estudos futuros sobre a modalidade. Foram encontradas duas grandes categorias, a categoria do “Acesso” e a categoria da “Motivação”, e que juntas, formam o eixo central que permitiu a ocorrência do fenômeno estudado. Os depoentes entendem que a modalidade tornou-se parte integrante do seu cotidiano e também de seus familiares, sendo esses praticantes ou não, e que pela prática do Beach Tennis eles têm obtido mais qualidade de vida, que uma nova cultura esportiva pode ser aceita e inserida progressivamente e que todo este fenômeno tende a continuar se depender da vontade deles. Os depoentes também entendem que o fenômeno depende do esforço dos agentes facilitadores, que por sua vez, são dependentes da ocorrência de situações favoráveis.

Palavras chave: Beach tennis. Introdução. Araraquara.

ABSTRACT

MOREIRA, Jader Fabris. **A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara.** Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

The Beach Tennis is a variant of the Tennis born in Italy during the decade of 70 and it mixes characteristics of several other sports. Initially it was just a leisure activity practiced on the beaches. In 1996 won it's first set of rules and started to be practiced as a sport. In 2008, it arrives in Brazil and soon begins to be spread, first by the coast and then to the interior of the country. It is in this context that this work analyzed the introduction and development of Beach Tennis in the city of Araraquara from the point of view of six participants of this process. The research was of qualitative character based on the Grounded Theory as chosen method. Two major categories were found, the "Access" category and the "Motivation" category and together they formed the central axis that allowed the occurrence of the phenomenon studied. This phenomenon represents a cut in the introduction and development of Beach Tennis in Brazil, justifying the construction of an exploratory study that deepens our understanding and that can be a theoretical reference for future studies on the modality. The deponents understand that the modality has become an integral part of their daily life and also of their families, regardless of whether they are practicing or not, and that by practicing Beach Tennis they have obtained a better quality of life, that a new sports culture can be accepted and progressively inserted and that all this phenomenon tends to continue if it depends on their will. The deponents also understand that the phenomenon depends on the effort of the facilitating agents, who are dependent on the occurrence of favorable situations.

Keywords: Beach tennis. Introduction. Araraquara.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Dimensões da quadra de Beach Tennis	22
Figura 2 – Dimensões da rede de Beach Tennis	23
Figura 3 – As bolas de Beach Tennis	29
Figura 4 – A raquete de Beach Tennis.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BT	Beach Tennis
CBT	Confederação Brasileira de Tênis
IBGE	Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia
ITF	Federação Internacional de Tênis
FIRJAM	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIT	Federação Italiana de Tênis
PMA	Prefeitura Municipal de Araraquara
TC	Tênis de Campo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	JUSTIFICATIVA.....	19
3	OBJETIVO DO ESTUDO.....	20
3.1	OBJETIVO GERAL.....	20
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	21
4.1	O BEACH TENNIS.....	21
4.2	HISTÓRIA DO BEACH TENNIS.....	21
4.2.1	HISTÓRIA DO BEACH TENNIS NO MUNDO.....	21
4.2.2	HISTÓRIA DO BEACH TENNIS NO BRASIL.....	22
4.3	O JOGO DO BEACH TENNIS.....	24
4.3.1	PRINCIPAIS REGRAS DO JOGO DE BEACH TENNIS.....	24
4.3.2	A PONTUAÇÃO NO JOGO DE BEACH TENNIS.....	25
4.3.3	AS QUADRAS DE BEACH TENNIS.....	26
4.3.4	AS BOLAS DE BEACH TENNIS.....	28
4.3.5	AS RAQUETES DE BEACH TENNIS.....	29
4.3.6	TÉCNICAS DE JOGO NO BEACH TENNIS.....	30
4.3.7	OS PRATICANTES DE BEACH TENNIS NO BRASIL.....	31
4.3.8	OS LOCAIS DE PRÁTICA DO BEACH TENNIS NO BRASIL.....	33
4.3.9	OS TREINADORES DE BEACH TENNIS NO BRASIL.....	34
5	METODOLOGIA.....	36
5.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	40
5.2	COLETA DOS DADOS.....	41
5.3	MÉTODOS DE ANÁLISE.....	43
5.4	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	45
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	46

6.1	A CATEGORIA DO ACESSO.....	46
6.1.1	A SUBCATEGORIA FOMENTADORES.....	47
6.1.2	A SUBCATEGORIA CULTURA ESPORTIVA.....	53
6.1.3	A SUBCATEGORIA CUSTO FINANCEIRO	54
6.1.4	A SUBCATEGORIA DEMOCRÁTICO.....	56
6.1.5	A SUBCATEGORIA FÁCIL DE JOGAR	58
6.2	A CATEGORIA DA MOTIVAÇÃO.....	59
6.2.1	A SUBCATEGORIA CONVÍVIO SOCIAL	59
6.2.2	A SUBCATEGORIA FAMÍLIA.....	62
6.2.3	A SUBCATEGORIA INFORMALIDADE	65
6.2.4	A SUBCATEGORIA LAZER	67
6.2.5	A SUBCATEGORIA SAÚDE	69
6.2.6	A SUBCATEGORIA COMPETITIVIDADE	71
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
8	REFERÊNCIAS	92
9	ANEXOS.....	97
A	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	97
B	APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	99
C	ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	100

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2013, fui apresentado ao Beach Tennis (BT) de uma forma um tanto inusitada, mas antes de contar como isso ocorreu, gostaria de explicar os motivos que me levaram à escolha do tema deste estudo.

Do ponto de vista esportivo, minhas primeiras memórias são do Tênis de Campo (TC) quando aos três anos de idade, lá pelos idos de 1976, na minha cidade natal, Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, minha mãe gentilmente sedia os 10 minutos finais de sua aula semanal de tênis de campo que sempre realizava com um professor conhecido de nossa família, para que eu pudesse experimentar o esporte. Gostei, e a partir de então, segui o caminho dos jovens tenistas do final dos anos 70 e começo dos anos 80 no Brasil.

Até os meus 15 anos de idade pratiquei muito o TC, cheguei até mesmo a ter relativo sucesso e fui vitorioso em alguns torneios regionais, estaduais e nacionais. Após a escola, no período do contraturno, as minhas tardes de segunda a sexta feira eram passadas entre aulas na “escolinha de tênis” da Sociedade Recreativa de Esportes de Ribeirão Preto, e quando não estava em aula, estava jogando e desafiando quem quer que por lá aparecesse e se dispusesse a jogar um pouco comigo.

Aos 17 anos, por conta dos altos custos envolvidos na prática do TC para aqueles que desejavam seguir uma carreira competitiva profissional, e com impressão de que o “correto” para mim seria seguir a tradição familiar profissional na Odontologia, abandonei as competições de TC e comecei a me dedicar aos estudos com o objetivo de ingressar na faculdade de odontologia e, quase que imediatamente a esse fato, comecei a ensinar o TC aos meus amigos. Ministrei aulas em quadras particulares e onde quer que fosse convidado. Durante todo o curso de graduação na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde estudei entre os anos de 1994 e 1997, essa foi minha única forma de trabalho e rendimento financeiro. Após me graduar continuei ensinando TC onde fosse possível e para quem desejasse me contratar para tal. Então, mesmo depois de me formar como Cirurgião Dentista, continuei ligado visceralmente ao TC, o que me rendeu oportunidades e convites para trabalhar como instrutor na minha cidade natal e também em outras localidades e países como os Estados Unidos da América e Nova Zelândia. Por conta dessas temporadas

fora do Brasil, decidi abandonar em definitivo a odontologia no ano de 2010 e já naquele mesmo ano ingressei na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Atualmente, no corrente ano de 2017, sou proprietário de duas escolas de ensino de tênis para crianças e adultos. Portanto, o TC se confunde com o meu ser e faz parte da minha vida, bem como minha vida faz parte deste esporte.

Dito isso, voltemos ao BT. Conforme descrito no primeiro parágrafo deste texto, meu primeiro contato com o Beach Tênis ocorreu no ano de 2013, quando um amigo tenista me convidou a viajar de Ribeirão Preto até a cidade de Santos– SP, para conhecer um novo esporte chamado de BT. Então, estava eu lá em uma manhã chuvosa e fria na praia em Santos onde fiquei impressionado com a quantidade de pessoas de todas as idades, homens e mulheres, se preparando para participar de um campeonato. Para mim tudo era novidade, não conhecia o esporte, nunca tinha visto uma raquete, pisado em uma quadra, batido uma “bola”. Fiquei ali meio que maravilhado com aquela movimentação das pessoas e a energia que elas demonstravam. Confesso que fiquei deslocado naquele universo, pois frente à todas as formalidades do TC, com seus códigos de vestimenta, necessidade de silêncio durante os pontos, e outras tantas regras, eu era literalmente um “peixe fora da água”.

Naquele dia, eu me via ali com jogadores de pé descalço e roupas coloridas jogando com música! E em som alto! Para mim aquilo era o avesso do TC! Não sei se fiquei chocado ou maravilhado.

Mas o que tem de inusitado nisso fora o meu assombro e as diferenças gritantes entre estes dois esportes? Pois bem, vamos lá, o fato em questão ocorreu enquanto eu estava ali só a observar, e começou quando um senhor que eu não conhecia, me tocou no ombro e me perguntou se eu gostaria de jogar. Respondi que sim com grande entusiasmo e ele rapidamente arrumou uma raquete, colocou em minhas mãos e me conduziu a uma das quadras. Para minha surpresa era para jogar o campeonato de simples, que eu nem sabia que existia! E pior! Para substituir um jogador que naquele momento estava classificado entre os 10 primeiros do mundo no ranking profissional da Federação Internacional de Tênis (ITF), entidade máxima no que se refere ao BT. Essa substituição emergencial se deu por meio de um expediente que no mundo do TC se conhece pela palavra na língua inglesa de “lucky loser”, que na tradução ao português é algo próximo de ser um “perdedor de

sorte”, sendo esta uma forma em que um jogador pode ser substituído por outro que, em teoria, não se classificou para aquele campeonato por ter perdido nas fases classificatórias.

Para mim este convite foi algo como ser convidado a substituir o tenista suíço Roger Federer, ou o espanhol Rafael Nadal, dois ícones e ídolos do TC mundial, em um campeonato de primeira linha do circuito profissional masculino do TC!

Para não me alongar, perdi todos os três jogos que fiz na chave principal profissional por placares bem elásticos. Mas joguei! Me diverti! Fiquei confuso! Fiquei Maravilhado! Percebi ali que aquele esporte, apesar de parecido com o meu amado TC, era realmente muito diferente! E eu queria saber mais sobre esse novo esporte e do por que ele me fazia sentir como há muito tempo eu já não me sentia quando jogava TC.

Logo retornando de Santos, comecei a jogar em uma quadra que alguns amigos fizeram em outro clube aqui da cidade, também comecei a ler e a estudar o que é que eu pudesse encontrar sobre o BT. Infelizmente, não fui capaz de encontrar muitos trabalhos acadêmicos e artigos científicos específicos da modalidade. O que existia mesmo eram publicações em blogs e sites de internet, principalmente estrangeiros, em sua grande maioria, italianos e algumas poucas revistas especializadas, novamente italianas. Por conta da dificuldade de encontrar aquilo que satisfizesse a minha curiosidade, decidi dedicar este estudo a este novo esporte que chegara no nosso Brasil.

A primeira pergunta que me fiz foi: “por onde começar?”

Decidi então, que por razões de clareza e facilidade no entendimento do que é o BT e de como esse esporte chega ao Brasil e, posteriormente, é introduzido na cidade de Araraquara, que seria melhor, primeiro, contextualizar o esporte na sociedade contemporânea. Logo em seguida contextualizar sócio, econômica e geograficamente a cidade de Araraquara frente aos demais municípios do Estado de São Paulo e do Brasil.

Na sequência, explico as justificativas e os objetivos desse estudo. Continuando com a revisão da literatura sobre o tema, que assim como ensinado por Charmaz (2009) será revisado na apresentação dos resultados e também das discussões finais, me alongo sobre o BT, sua história e demais aspectos que compõem o jogo e sua prática.

Na sequência, vem a apresentação da metodologia utilizada, os resultados obtidos, a discussão desses dados e as considerações finais.

Encerro este trabalho com a apresentação das referências bibliográficas e os demais anexos necessários.

Na sociedade contemporânea o esporte se configura como um fenômeno de caráter heterogêneo e na busca por lucros. As razões para que isto ocorra estão ligadas, principalmente após o fim da Guerra Fria, à questões sócio-históricas que motivaram sua divulgação e espetacularização (MARQUES; ALMEIDA; GUTIEREZ, 2007).

Este caráter heterogêneo transmite valores morais de acordo com a forma de manifestação que se apresenta, e por este ser um fenômeno que se manifesta de diversas formas, também se manifesta em diversos ambientes através de modalidades que tem regulamentos e histórias próprias, onde as possibilidades e limitações dos participantes, bem como suas expectativas e objetivos, determinam a introdução dos seus sentidos. (MARQUES; GUTIEREZ; ALMEIDA, 2008).

Devido à complexidade do fenômeno esportivo, é fundamental compreender que por poder se manifestar em diversos ambientes de prática, primeiramente devemos compreender os ambientes de sua manifestação e a partir daí refletir sobre os valores que transmite os diversos sentidos desta manifestação (MARQUES; ALMEIDA; GUTIEREZ, 2007).

Segundo Proni¹ (1998, apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008, p. 45) “Uma modalidade esportiva pode ser desfrutada como prática recreativa, ser ensinada como atividade pedagógica, ou ser comercializada como espetáculo de massa”.

Os autores Stigger e Silva (2004) acreditam que para que possamos compreender as diferentes manifestações esportivas devemos considerar o significado que elas tem para os seus participantes, sem nos esquecermos que estes sujeitos se apropriam das regras e normas do esporte à partir das suas próprias perspectivas e utilizam deste modelo para transformar a sua prática.

¹ PRONI, M. W. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

Segundo Bourdieu (1990) as diferentes condições sociais, culturais e históricas dos indivíduos envolvidos influenciam a sua interpretação das regras e normas de ação e alteram o sentido de como o esporte pode ser entendido lhe conferindo valores e significados diferentes no que ele chamou de *Efeito de apropriação*. Guay² (1993, p. 52-57 apud STIGGER; SILVA, 2004, p. 51) afirma que os diferentes interesses materiais, o prestígio pessoal e do grupo é que dão significados à cultura esportiva, fazendo com que o sentido do esporte passe pelo “o que está em jogo”.

A cidade de Araraquara, também conhecida por “A Morada do Sol”, segundo a sua própria prefeitura (PMA, 2017) fica localizada a 270 km da capital paulista. A cidade é considerada uma das mais desenvolvidas do Brasil em qualidade de vida pelos seus índices de saúde, renda e educação. Também é conhecida como uma das mais industrializadas do estado de São Paulo pela diversidade do seu polo industrial. A economia é predominantemente baseada na produção e transformação da laranja e da cana-de-açúcar e de seus derivados.

O município possui uma área total de 1.003,625 km² e grau de urbanização de 97,16% (FIESP, 2017).

Ainda segundo a sua prefeitura (PMA, 2017) a cidade possui empresas dos mais variados segmentos, entre os principais estão: aeronáutico, agronegócios, alimentos/bebidas, atacado, distribuição, logística, metal mecânico, farmacêutico, energia, têxtil e tecnologia da informação que colaboram para o desenvolvimento econômico do município.

Juntamente com 26 municípios, Araraquara compõe a Região Turística Centro Paulista com potencial de desenvolvimento devido aos variados recursos naturais e histórico-culturais. Outro setor com fluxo expressivo de visitantes e turistas em Araraquara está relacionado diretamente ao Turismo de Negócios e Eventos, que atrai um público significativo em virtude da sua especificidade.

Araraquara possui uma repleta diversidade de empreendimentos de hospedagem que propicia o atendimento de diferentes tipos de público, juntamente com seu diversificado comércio de alimentos e bebidas; além de rodovias de acesso

² GUAY, D. **La culture sportive**. Paris: Presse Universitaires de France, 1993.

em condições adequadas e aeroporto (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) a cidade conta com uma população estimada para o ano de 2016 de 228.664 habitantes. O município tem um Produto Interno Bruto per capita a preços correntes para o ano de 2014, de R\$ 35.555,44 reais por habitante (IBGE, 2017) e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, em 2010 de 0,815 (IBGE, 2017) o que a coloca acima da média estadual e também da nacional.

Outro importante dado que demonstra o desenvolvimento da cidade é o estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (2013), com ano base de 2013 que classifica Araraquara como a 11ª cidade mais desenvolvida do país em um total de 5.561 municípios, e a 9ª cidade no estado de São Paulo de um total de 645 municípios, com média de 0,8839 em seu índice de Desenvolvimento dos Municípios - IFDM Consolidado.

2 JUSTIFICATIVA

A introdução e o desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara representa um recorte do que também ocorreu como o BT no Brasil.

Por ser uma modalidade recém chegada ao país, e que ainda não recebeu a atenção do meio acadêmico, conhecemos pouco sobre sua trajetória no país.

Assim, acreditamos que estudos exploratórios poderão contar e registrar fatos e dados importantes para que possamos desvelar progressivamente a história do BT no país.

3 OBJETIVO DO ESTUDO

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse estudo é descrever e analisar o fenômeno da introdução e do desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara segundo os seus participantes.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desse estudo são:

- Identificar quando e como ocorreu a trajetória de introdução e do desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara;
- Analisar a situação atual do BT na cidade de Araraquara;
- Identificar as pessoas chave nesse processo de inserção do BT na cidade de Araraquara.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 O BEACH TENNIS

Segundo Santini e Mingozi (2017), “o BT, ou *Racchettoni*, é uma variante do tênis nascido na Itália sobre uma quadra de Beach Volley durante a década de 70”. No ano de 2008 chega ao Brasil e, desde então, o BT passa a despertar a curiosidade e interesse de muitos.

Esse esporte mistura características de outros esportes, como o Badminton, por ser permitido que se faça apenas um contato com a bola e também por conta das redes ficarem aproximadamente à mesma altura nos dois esportes. Do voleibol de praia, em razão das quadras serem exatamente das mesmas dimensões. Do Frescobol pelo uso de raquetes com tamanhos e formas similares, do TC, por herdar a maior parte de suas regras e praticamente todos os golpes utilizados (EVANGELISTA, 2012).

4.2 HISTÓRIA DO BEACH TENNIS

Por razões didáticas, a história do BT será apresentada em dois breves tópicos. O primeiro, a “História do BT no mundo”, diz respeito às origens geográficas dessa modalidade esportiva, suas raízes no lazer e os primeiros anos de sua prática. Seguimos com o seu desenvolvimento, suas transformações até se configurar em esporte, até a sua institucionalização. O segundo tópico, “História do BT no Brasil”, iniciamos com a chegada desse, então já esporte no país. Discorreremos sobre as figuras chave nesse processo, os locais de introdução no país e a sua expansão geográfica no território nacional. Também de forma breve, ilustramos o rápido desenvolvimento técnico e o avanço da qualidade dos praticantes brasileiros nesse período.

4.2.1 HISTÓRIA DO BEACH TENNIS NO MUNDO

Segundo a Federação Italiana de Tênis (2016) o BT moderno tem suas origens por volta do ano de 1970, quando começou a ser praticado nas praias italianas. Inicialmente, era apenas uma atividade de lazer, praticada com raquetes

de madeira nas areias das praias. Além disso, não possuía regras definidas, e tampouco campos delimitados por linhas ou redes. A rede tinha a mesma altura da rede do voleibol masculino com 2,43 metros, o que fazia com que o jogo ficasse lento e os jogadores tinham que ter muita paciência para pontuar (QUARANTINI, 2010). Mas, ainda assim, esse jogo já começava a atrair grande número de adeptos.

Foi somente no ano de 1996 que o verdadeiro BT nasceu a partir do estabelecimento de um campo de jogo com dimensões de 16 x 8 metros e uma rede 170 centímetros de altura (FEDERAÇÃO ITALIANA DE TÊNIS, 2016). E, é a partir deste momento, aquele até então jogo, começa a ser praticado como esporte. A difusão do esporte tem seu início na Itália, nas praias de Ravenna, convergindo progressivamente para a costa de Lazio, Sardenha, Sicília, Puglia, Toscana e Veneto (SANTINI e MINGOZZI, 2017 p 22).

No ano de 2003 a FIT organizou as primeiras demonstrações de BT, que ocorreram principalmente nas cidades de Emilia e Lazio. Em 2005 a FIT estabeleceu o primeiro Comitê Nacional de BT, com o objetivo de desenvolver o esporte na Itália. Neste mesmo ano, começa a ser disputado o primeiro Circuito Nacional de Eventos e Torneios (FEDERAÇÃO ITALIANA DE TÊNIS, 2016).

No ano de 2008, a ITF (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS, 2017), entidade máxima no esporte do TC, traz para o seu domínio e controle o esporte do BT e dá início a um circuito profissional mundial, que recebeu o nome de ITF BT Tour.

A partir de então, segundo os dados da ITF, o número de torneios profissionais disputados aumentou em seis vezes desde que passou a ser a responsável, gestora e promotora mundial desse esporte. No ano de 2016, foram mais de 150 torneios profissionais realizados pela ITF em mais de 40 países, com premiações que chegaram à casa dos 20.000 dólares americanos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS, 2017).

4.2.2 HISTÓRIA DO BEACH TENNIS NO BRASIL

No Brasil, o precursor do BT foi o Italiano Gianluca Padovan, que fixou residência na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2006, e por meio das mídias sociais da época, mais especificamente o programa de internet conhecido pelo nome de ORKUT, começou a difundir e propagar informações sobre o BT, criando nesta

ferramenta de internet uma comunidade dedicada ao novo esporte (BLOG MUITO BEACH & TENNIS, 2014).

Mas, as primeiras ações efetivas para a introdução desse novo esporte ocorreram em solo brasileiro no ano de 2008, após um conjunto de 4 raquetes e uma rede terem sido importados pelos amigos Adão Chagas e Leopoldo Correa (CARIOCA DNA, 2017). Ainda em junho de 2008, Gianluca Padovan teve seu primeiro contato com Joana Cortez, proeminente ex-tenista profissional brasileira, e passou então a ensinar os primeiros passos do BT no país. Logo em seguida, formou-se com o seu auxílio a primeira equipe brasileira com o objetivo de representar o país no campeonato mundial da categoria (SANTINI e MINGOZZI, 2017p 27). A equipe brasileira foi composta pelos pioneiros, Adão Chagas, Rodrigo Ribeiro, Joana Cortez e Marcela Evangelista, capitaneados por Leopoldo Correa e, surpreendentemente, terminaram em terceiro lugar atrás apenas das potências de então, França e Itália (CARIOCA DNA, 2017). Também em 2008, no mês de outubro, o primeiro local fixo, ou “point”, para a prática do BT no Brasil foi fundado por Gianluca Padovan e Antônio Carlos Lopes com o nome de “Ipanema 500”, tornando este o primeiro e um dos mais importantes locais de ensino e divulgação do esporte em nosso país, localizado bem em frente ao número 500 da Avenida Vieira Souto na praia de Ipanema (SANTINI e MINGOZZI, 2017 p 27).

Oficialmente o BT foi apresentado pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro no dia 13 de dezembro de 2008 em um torneio organizado na praia da Barra da Tijuca pelos então, Presidente, da recém-criada Federação de BT do Estado do Rio de Janeiro, Leopoldo Correa e do seu Vice Presidente, Adão Chagas (SANTINI e MINGOZZI, 2017p 26). Desde então, esse esporte expandiu-se por grande parte do território brasileiro, principalmente pelo nosso litoral, mas também é praticado em cidades que ficam muito longe do mar, como São Paulo/ SP, Cuiabá/ MS e Porto Alegre /RS. Nesses locais o BT é praticado, principalmente, em academias e clubes, mas também em parques públicos e mesmo nas praias formadas às margens de rios e lagos. Hoje, espalhado pelos estados brasileiros, nosso país já conta com federações nos estados de São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará, tendo a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), como entidade máxima do esporte em território nacional (SANTINI e MINGOZZI, 2017p 28). Atualmente, o Brasil já desponta como a segunda potência no esporte, ficando atrás apenas da Itália (SANTINI e MINGOZZI, 2017 p 28).

O avanço do BT no Brasil não ocorreu somente em relação à quantidade do número de praticantes, mas também avançou muito na qualidade de nossos melhores jogadores. Essa evolução ficou muito evidente no ano de 2013, com as conquistas dos atletas brasileiros, que fizeram com que o país entrasse para a história desse esporte. Foi o ano da quebra da hegemonia italiana e da consagração do Brasil como potência mundial do BT.

Além da conquista do campeonato mundial por equipes, o Brasil venceu a primeira edição dos Jogos Pan-americanos e alcançou a primeira colocação no ranking mundial feminino, com a dupla Joana Cortez e Samantha Barijan (EVANGELISTA, 2014). Em 2014 o brasileiro Vinícius Font tornou-se o primeiro não italiano a liderar o ranking mundial na categoria masculina (ITF TENNIS, 2014). Ainda em 2014 o Brasil foi novamente vice-campeão mundial por equipes. E, em 2016 foi a vez dos meninos e das meninas brilharem com o vice-campeonato na categoria juvenil, até 14 anos no Campeonato Mundial por Equipes.

4.3 O JOGO DO BEACH TENNIS

Nesse capítulo, de forma breve, serão apresentados as principais características do BT, as pontuações no jogo, as características das quadras e equipamentos, como as raquetes e as bolas. Também faremos um breve resumo das exigências técnicas para a sua prática, e do que se sabe atualmente sobre quem são os seus praticantes, de onde estão praticando, quem são aqueles que estão ensinando a modalidade e como o estão fazendo no Brasil.

4.3.1 PRINCIPAIS REGRAS DO JOGO DE BEACH TENNIS

Dentre as regras do jogo de BT as que merecem maior destaque são aquelas que determinam o tipo de quadra, de bola, de raquetes e, principalmente, aquela que estabelece que este é um jogo essencialmente aéreo, ou seja, sempre que a bola tocar o solo o ponto é finalizado.

Os jogos e as competições da modalidade podem ser disputados nas categorias de simples, de duplas e de duplas mistas (um jogador de cada sexo) em todas as idades e classes estabelecidas pelo *Manual de Regras do Beach Tennis*

(2016). Apenas observando-se a redução do tamanho da largura da quadra de 8 para 4,5 metros no caso dos jogos de simples.

No caso das duplas mistas é importante destacar a obrigatoriedade do jogador do sexo masculino realizar o movimento do Saque, movimento esse que inicia o jogo, sempre abaixo da linha da cintura, enquanto às jogadoras do sexo feminino é permitido que esse saque também possa ser realizado acima da linha da cintura, forma essa que é a adotada na maioria das vezes pelos jogadores.

Outras duas importantes particularidades do BT relacionada ao Saque, e que diferem do TC, são a possibilidade de se realizar o Saque de qualquer lugar atrás da linha de fundo e de sacar para qualquer direção na quadra do adversário, sem uma obrigatoriedade pré-definida como a que acontece no TC e que determina que os Saques sejam sempre feitos no sentido diagonal da quadra, comecem sempre pelo lado direito da quadra e que a partir daí sigam uma alternância de lados, e de recebedores no caso das duplas, até que o “Game” se encerre. Outra importante diferença é de que no TC o jogador sempre tem 2 chances para colocar a bola em jogo a partir do Saque, e no BT o jogador tem apenas uma chance, que uma vez perdida também faz com que se perda o ponto disputado.

4.3.2 A PONTUAÇÃO NO JOGO DE BEACH TENNIS

A pontuação no jogo do BT segue as determinações estabelecidas no *Regulamento Beach Tennis CBT 2017* (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2016), e são em sua grande maioria, as mesmas regras utilizadas nas competições de TC. São divididas em unidades de medida decrescente e sempre representadas pelo nome em língua inglesa de “Match”, “Set” e “Game” que são construídos sempre a partir da menor unidade de medida de nome “Point” ou “Ponto” na língua portuguesa.

O “Match” pode ser jogado em uma melhor de 3 Sets, onde o jogador ou dupla que vencer dois Sets se torna vencedor da partida, ou em melhor de 5 Sets onde para se vencer a partida é preciso a vitória em pelo menos 3 Sets. O número de Sets em um jogo deve ser sempre informado a priori do campeonato ou competição e uma vez estabelecido deve ser mantido até o final do evento.

O “Set” pode ser jogado de diferentes maneiras, as duas principais são o “Advantage Set” e o “Tie-break Set”. No “Advantage Set” vence aquele jogador ou

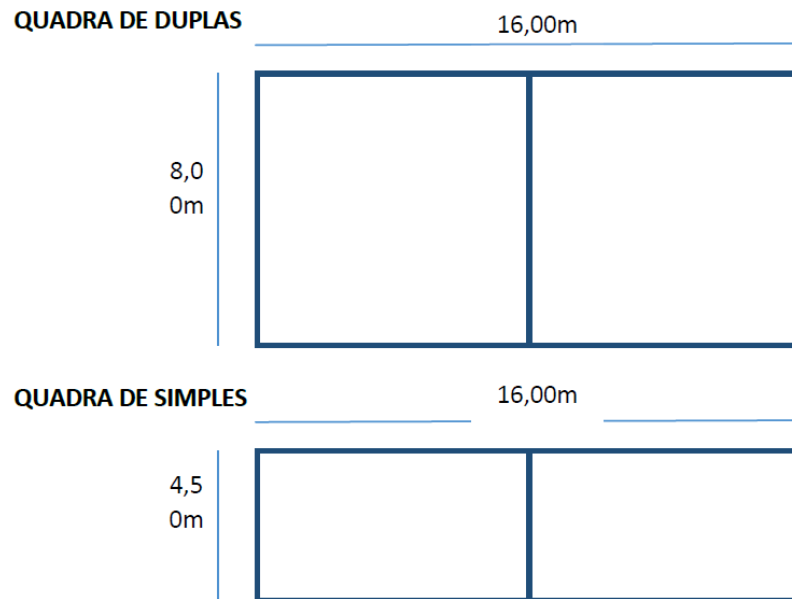
dupla que vencer 6 “Games”, desde que com uma margem superior a 2 “Games”, como por exemplo 6 a 0, 6 a 1, 6 a 2, e assim sucessivamente. No caso do empate em 5 a 5, deve se continuar a disputa até que se estabeleça a margem de 2 “Games” como 7 a 5, 8 a 6 ou sucessivamente. No formato do “Tie-break Set” quando o “Set” se encontrar empatado em 6 “Games” para cada jogador ou dupla, disputa-se então a “quebra de empate” ou “Tie-break Set” onde aquele que ganhar 7 pontos primeiros se sagra o vencedor do “Set”, desde que com uma margem mínima de 2 pontos, como por exemplo 7 a 3 ou 7 a 5, caso ocorra empate em 6 pontos o vencedor será o que primeiro estabelecer a margem de dois pontos, como 8 a 6, 10 a 8, ou 21 a 19 e assim sucessivamente.

A pontuação no “Game” segue a nomenclatura de “Zero” ou “Love” para quando não há ainda ponto feito; “15” quando se faz o primeiro ponto; “30” para quando se faz o segundo ponto; “40” para quando se faz o terceiro ponto e “Game” para quando se faz o quarto ponto. No caso de empate em 3 pontos para cada time, utiliza-se da palavra “Deuce” para nomear tal situação. Aqui, diferentemente do TC onde as vantagens e novos empates, ou “Deuce”, podem ocorrer por muitas vezes até que um dos competidores estabeleça uma vantagem de 2 pontos e encerre o “Game”, no jogo do BT o “Game” é sempre encerrado quando se conquista o quarto ponto, a despeito de se ter ou não uma vantagem de 2 pontos estabelecida, isso faz com que os jogos de BT tenham um tempo de duração consideravelmente menos do que os de TC.

4.3.3 AS QUADRAS DE BEACH TENNIS

As quadras de BT seguem as normas estabelecidas pela CBT (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2016) que determina um campo de jogo de 16 metros de comprimento por 8 metros de largura para os jogos de duplas e de largura de 4,5 metros de largura para os jogos de simples.

Figura 1. Dimensões da quadra de BT.



Fonte: CBT. Regras do Beach Tennis 2016, p. 2

Em ambos os casos a quadra deve ser dividida em seu comprimento em duas metades iguais de 8 metros, por uma rede suspensa por um cabo ou uma corda de diâmetro máximo de 0,8 centímetros, a uma altura de 170 centímetros do solo. Esta rede deve ter a largura variando entre 80 e 100 centímetros e deve cobrir toda a extensão de 8 metros de largura da quadra fixando-se a dois postes de rede, um de cada lado da quadra, de altura suficiente e não deve existir espaço livre entre a rede e os referidos postes, a fim de que se evite que bolas possam por aí passar e causar dificuldades na interpretação da validade da jogada.

Figura 2. Dimensões da rede de Beach Tennis.



Fonte: CBT. Regras do Beach Tennis 2016, p. 3

Para jogadores menores de 12 anos de idade a quadra de jogo será de medida de 14 metros de comprimento por 7 metros de largura dividida ao meio por uma rede de 150 centímetros de altura.

Segundo a CBT (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2016) as linhas devem ter entre 2,5 e 5,0 centímetros de largura, com exceção da linha de fundo, de onde se executa o saque e se inicia o jogo, que deve ter entre 5,0 E 10,0 centímetros de largura.

Todas as medidas da quadra devem ser tomadas pelo lado de fora das linhas, ou seja, mantendo-se as linhas como parte integrante da quadra. As linhas também devem ser de cores que permitam um bom contraste visual com a areia facilitando a sua visualização.

As superfícies aprovadas pela ITF e adequadas são as compostas por areia, sem especificações maiores, mas livre de pedras, conchas ou quaisquer outros objetos irregulares. Deve estar nivelada, alisada e ser o mais uniforme possível na sua constituição. E não deve apresentar nenhum tipo de risco ou perigo aos praticantes.

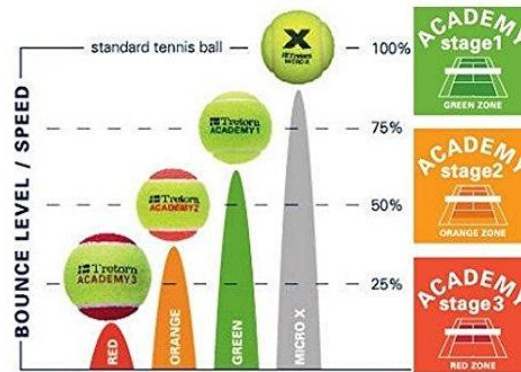
4.3.4 AS BOLAS DE BEACH TENNIS

As bolas utilizadas na pratica do BT devem ser as aprovadas pela ITF e devem seguir as especificações determinadas em seu manual de normas técnicas *ITF Approved Tennis Balls, Classified Surfaces & Recognised Courts a guide to products & test methods* (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS, 2016). Para maior facilidade de compreensão é preciso esclarecer que o BT compartilha com o TC as bolas classificadas como de Estágio 2 ou Laranja. Essas bolas também são utilizadas nas fases iniciais da aprendizagem do TC por adultos e crianças por serem mais lentas e por facilitarem a pratica e o ensino da modalidade.

Em termos comparativos devemos destacar que as bolas de Estágio 2 possuem apenas 50% da pressão interna aplicada a uma bola tipo 1, 2 ou 3, as mais comuns na prática do TC, e que tem uma pressão interna de 1 PSI (referencia) Ainda em termos comparativos, dentre as especificações mais importantes, podemos também destacar as seguintes diferenças de características: as bolas de Estágio 2 são consideravelmente mais leves, com um peso entre 36,0 e 46,9 gramas contra um peso entre 56,0 e 59,4 gramas das de Tipos 1, 2 ou 3 e devem ser nas cores

laranja e amarelo em cada metade, ou totalmente amarela com apenas um ponto na cor laranja, enquanto as bolas de Tipo 1, 2 e 3 são sempre totalmente amarelas, ou eventualmente brancas.

Figura 3. As bolas de Beach Tennis.



Fonte: <http://www.amazon.in/Cosco-Tretorn-Academy-Tennis-Balls/dp/B00ID6OZIG>

4.3.5 AS RAQUETES DE BEACH TENNIS

Pelas normas técnicas da CBT (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, 2016) as raquetes de BT devem ter uma espessura máxima de 38 milímetros, no máximo 50 centímetros de comprimento total, e deste total, a parte destinada a cabeça de raquete que deve fazer contato com a bola não deve ser maior que 30 centímetros em comprimento e 26 centímetros em largura deve ser maciça e sem a presença de cordas, mas pode ter furos que não devem ser maiores que 13 milímetros de diâmetro. Ao longo do tempo, as raquetes de BT evoluíram das quase 800 gramas das utilizadas nos anos 80 e 90, onde quase sempre eram feitas de madeira compensada, para uma vasta gama de materiais que podem ou não ser combinados entre si a fim de dar características específicas à raquete como, por exemplo, mais controle, potência ou leveza. Estes materiais são a Fibra de Vidro, o Grafite, o Carbono, o Kevlar, a Goma EVA e a Foam Rubber. A utilização destes materiais permitiu que as raquetes modernas tenham um peso que varia entre 330 e

350 gramas no caso dos jogadores amadores e de 360 a 400 gramas no caso dos profissionais (SANTINI e MINGOZI, 2017).

Figura 4. A raquete de Beach Tennis.



Fonte: CBT. Regras do Beach Tennis 2016, p. 5

4.3.6 TÉCNICAS DE JOGO NO BEACH TENNIS

Devido a curta distância entre os adversários e a impossibilidade do quique da bola na areia, o BT é um esporte muito dinâmico e que exige um curto tempo de reação dos jogadores. A autora ainda diz que se considerando o curto tempo de reação, é fundamental que a preparação dos golpes seja curta e simples, para evitar o atraso do contato da raquete com a bola. E que esta simplicidade dos golpes, de pequena amplitude e praticamente sem efeitos, que torna o BT um esporte muito fácil de ser aprendido (EVANGELISTA, 2014).

Santini e Mingozi (2017) afirmam que nas técnicas do jogo do BT a “Posição básica” é aquela onde o corpo deve estar paralelo à rede, pernas a uma distância levemente maior que a distância dos ombros, joelhos levemente flexionados e o quadril levemente inclinado para transferir o peso do corpo à frente. O jogador ainda deve segurar a raquete alta à frente do rosto, com os cotovelos levemente flexionados. Ainda segundo estes autores a “Empunhadura” ou forma de segurar a raquete é a chamada de “Continental”, ou “Martelo”, com apenas algumas variantes, e recebe este nome dada a similaridade com a forma de se segurar a referida ferramenta.

Segundo Alessandro (2010) o jogo do BT tem 4 golpes básicos: O Saque, o “Smash” e os Voleios de Forehand e de Backhand.

O Saque, ou Serviço, é o golpe que inicia o jogo e é feito de traz da linha de fundo da quadra, normalmente com um movimento de cortada por cima da cabeça do sacador atacando a bola que por ele próprio foi lançada ao ar, este movimento é similar ao do Voleibol. O “Smash” é um movimento similar ao Saque com a diferença de que a bola se encontra em jogo, este é um movimento de grande poder de ataque. O Voleio de “Forehand” é o golpe realizado ao lado do corpo do jogador, do mesmo lado da mão que segura a raquete e que por ter a palma desta mão voltada para a bola, recebe o referido nome. Assim sendo, o Voleio de “Backhand” se dá do lado do corpo oposto a aquele que segura a raquete e que por isso tem as costas da mão voltada para a bola, sendo esta a razão da sua denominação.

A partir destes golpes, variações no ponto de contato com a bola, na direção, altura, velocidade e efeito com que se projeta a mesma vão determinar a classificação técnica e a nomenclatura que vão receber. Sendo os principais golpes o “Lob” (quando se joga a bola alta por cima da cabeça dos adversários); o “Drop Shot” ou bola curta, que é quando se retira a velocidade da bola com o objetivo dela cair bem próxima a rede e toque o solo antes do adversário poder rebatê-la.

Segundo Santini e Mingozi (2017) os golpes de Voleio no BT ainda podem ser divididos em Estático e Dinâmico. Onde no Voleio Estático, dada a falta de tempo para uma reação corporal completa por contada velocidade e força com que a bola vem em direção ao jogador, e por ser seu objetivo controlar a bola, o jogador não se utiliza de movimentação da parte inferior do corpo, mantendo as pernas fixas no lugar em que se encontram. Já no caso do Voleio Dinâmico o jogador meche as pernas e projeta todo o corpo em direção à bola que neste caso, na maioria das vezes, encontra-se a uma maior altura e menor velocidade permitindo então que o golpe seja executado.

4.3.7 OS PRATICANTES DE BEACH TENNIS NO BRASIL

Durante o processo de revisão de literatura sobre este tema específico, somente fui capaz de encontrar dois estudos como fonte de informações sobre os praticantes de Beach Tênis no Brasil e através destes tentei formar um pequeno recorte sobre as características destes sujeitos. Os estudos em questão são: “O

perfil dos praticantes de Beach Tennis filiados à Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro” dos autores Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães, publicado no mês de junho de 2012, ou seja, a apenas pouco mais de 3 anos da introdução do BT no país. E a pesquisa “Quem joga beach tennis?” realizada pelo jornalista Alexandre Baçallo e publicada na revista “*Beach Tennis Inside*” em junho de 2016 na sua edição de número 1. Portanto, já com mais de 5 anos de introdução do esporte no Brasil.

No estudo de Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012), segundo os próprios autores, o objetivo foi desvelar quem são os atletas que disputam o BT, na modalidade desporto de rendimento na cidade do Rio de Janeiro.

A amostra da pesquisa foi constituída de forma aleatória por 23 sujeitos, sendo 11 do sexo feminino e 12 do masculino, com idades entre 21 e 54 anos e os dados.

Dentre os principais resultados deste estudo os autores destacam que a faixa etária de maior participação no esporte é a de 20 a 29 anos, representando 39% do total, e que há equilíbrio entre homens e mulheres praticantes.

Do total de praticantes 70%, sendo que 48% no ensino superior, e que 100% dos homens e 91% das mulheres trabalhavam no momento das entrevistas.

Destacam também que 74% dos praticantes estavam engajados na prática por um período entre 1 e 3 anos, e que para praticantes com menos de 1 ano de engajamento as mulheres eram a maioria com 22% do total contra 13% dos homens, e que 52% deste total de praticantes o faz de 1 a 2 vezes na semana.

A pesquisa publicada por Baçallo (2016) teve uma amostra total de 79 sujeitos, 40 destes tendo sido entrevistados através de formulário on-line aplicado por meio das redes sociais e site da revista. Os outros 39 participantes foram entrevistados pessoalmente durante um torneio realizado na cidade do Rio de Janeiro.

Neste estudo, os dados destacados pelo próprio autor foram que 27,85% do total de entrevistados praticavam o BT há menos de 1 ano e 72,15% a menos de 3 anos.

Dentre os entrevistados 78,48% praticavam de 3 a 5 vezes por semana, e que 100% dos entrevistados também praticavam, pelo menos, mais um esporte, com predomínio pela Corrida com 19,23% do total.

A pesquisa também mostrou que 55,7% dos entrevistados são do sexo feminino e 44,3% do masculino.

A idade dos entrevistados foi de 17,72% entre os de 20 a 29 anos; 22,78% entre 29 e 39 anos; e 54,43% de maiores de 39 anos de idade.

A pesquisa ainda mostrou que 77,22% dos entrevistados possuem ensino superior completo ou mais, e que apenas 1,27% do total dos entrevistados se encontrava desempregado no momento das entrevistas.

Quando analisados, esses dados sugerem crescimento do número de jogadores, principalmente pelo grande número de sujeitos que praticam o esporte há menos de um ano, quando comparados frente ao total da amostra.

Também podemos deduzir que existe equilíbrio entre o número de homens e mulheres praticantes e que a idade média desses vem aumentando e ganhando força, principalmente nas idades superiores a 39 anos.

É importante destacar que para melhor compreensão de quem são os praticantes de BT no Brasil, mais estudos precisam ser feitos, os quais devem também lançar luzes sobre os praticantes que não estão engajados nas competições e, portanto, no desporto de rendimento. É preciso também olhar mais atento e estudos com foco para a prática de lazer dessa modalidade esportiva.

4.3.8 OS LOCAIS DE PRÁTICA DO BEACH TENNIS NO BRASIL

Sobre os locais de prática do BT no Brasil, durante o processo de revisão bibliográfica para este trabalho, não foram encontradas pesquisas específicas sobre a geografia da introdução e da expansão deste esporte pelo país. Assim sendo, com o objetivo apenas de um pouco ilustrar este processo, fez-se o uso dos dados dos torneios de BT promovidos pela Confederação Brasileira de Tênis (2017) e que se encontram disponíveis no site da entidade.

Nos anos de 2016 e 2017, os dados disponíveis evidenciam a existência, ou ao menos o interesse, pela prática do BT nestas localidades e servem, a meu ver, para exemplificar este fenômeno no que diz respeito a sua distribuição geográfica.

Segundo os dados da CBT, no ano de 2016 foram promovidos um total de 50 torneios sob a chancela da ITF, da própria CBT ou que envolveram uma de suas afiliadas estaduais em pelo menos 1 ocasião, nos estados do Rio Grande do Norte;

Rio Grande do Sul; Santa Catarina; Paraná; Ceará; Paraíba; Bahia; São Paulo; Rio de Janeiro; Alagoas e no Distrito Federal.

Em 2017, até a conclusão deste estudo no mês de abril, 34 torneios já estão programados para o decorrer do ano, com destaque para a inclusão do estado do Amazonas.

A partir destes dados é importante ressaltar que desde a sua chegada ao Brasil, pelas cidades praianas do Rio de Janeiro, capital carioca, e de Santos no estado de São Paulo, o BT continuou a se espalhar pelo país, não só pelas cidades costeiras, como Fortaleza no Ceará, Natal no Rio Grande do Norte, ou Porto Seguro na Bahia, e não demorou em demonstrar uma enorme elasticidade semântica não se restringindo à região praiana, origem deste esporte e do qual recebe em parte o seu nome.

Assim, como era de se esperar o BT rapidamente passou também a ser praticado em outros espaços como, por exemplo, na cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, na paranaense Maringá, na catarinense Blumenau ou mesmo na capital paulista, a grande São Paulo, onde em todas elas podemos encontrar parques públicos com quadras de livre acesso a todos.

Mas, na maioria das cidades brasileiras, o principal aumento do número de locais de prática ocorreu mesmo em academias e nos clubes sociais e esportivos. Este fenômeno se deu em cidades de todos os portes como, por exemplo, nas metrópoles de Porto Alegre no Rio Grande do Sul e na capital federal Brasília, bem como na pequena São Miguel no Rio Grande do Norte ou na cidade de porte médio, Matinhos no Paraná.

Portanto, em minha opinião, mais estudos precisam ser realizados para que tenhamos maior e melhor compreensão de onde são realizadas as praticas do BT no Brasil.

4.3.9 OS TREINADORES DE BEACH TENNIS NO BRASIL

Durante o processo de revisão de literatura não fui capaz de encontrar nenhum trabalho ou publicação que pudessem servir para elucidar e melhor compreender quem são, onde estão e como os professores de BT no Brasil estão ensinando a pratica da modalidade à exemplo dos estudos de Cortela (2013) realizados no TC.

Entretanto é preciso ressaltar a importância de se realizar mais estudos sobre o tema, pois como afirma Marques (MARQUES, 2000),

Discutir o papel dos treinadores no Brasil é sempre importante e devemos lembrar que: a profissão de treinador é um ofício que inicialmente foi desempenhado por voluntários ou era restrito, enquanto profissão, ao esporte de alto rendimento. Mas, em virtude das necessidades impostas pelos tempos atuais teve que se adequar às expectativas dos praticantes, a fim de contemplar todas as dimensões do esporte e atender à crescente demanda pela prática esportiva.

Segundo Nunes³ (1995; apud CORTELA; et al., 2013), para que este treinador possa desempenhar suas funções de forma adequada e eficaz, ele precisa ter as formações e qualificações específicas da modalidade, mas também de vê ter domínio sobre outros tantos aspectos fundamentais para o exercício da profissão, como por exemplo, conhecimentos de fisiologia, biologia, pedagogia do esporte, psicologia do esporte além de habilidades administrativas.

Ressalta-se que se a formação específica para atuação no mercado de trabalho for exigida para o instrutor ou professor de BT, conforme a regulamentação do profissional de Educação Física e Esporte, na Lei Federal nº 9.696/98, os treinadores de BT deverão, obrigatoriamente, ser graduados em Educação Física ou Esporte.

³NUNES, M. A formação e o treinador de futebol. **Revista Horizonte**, v. 68, p.75-78, 1995.

5 METODOLOGIA

May (2004), em seu livro *Pesquisa social: questões, métodos e processos*, cita que a ciência tem a função de compreender e explicar, mesmo que provisoriamente, os fenômenos sociais e naturais, centrando-se em questões particulares e buscando desafiar crenças convencionais. Para tanto, utiliza metodologias quantitativas e ou qualitativas para focalizar e conhecer esses fenômenos.

Nos anos 60, o “estado-da-arte” nas pesquisas era predominado pelos métodos quantitativos. Além das ciências naturais, o paradigma do positivismo também alavancava as pesquisas no campo das ciências sociais (CHARMAZ, 2014; STRAUSS e CORBIN, 2008).

Segundo Gasque (2007) as metodologias quantitativas são frequentemente usadas para descrever e explicar fenômenos nas pesquisas sociais, e que por sua inspiração positivista, partem do princípio de que se deve empregar a mesma metodologia instrumental das ciências naturais. Seguem um plano estabelecido com o máximo de rigor, visando verificar uma teoria com utilização de procedimentos de quantificação de tal forma que a influência do pesquisador pode ser excluída. Estas metodologias quantitativas têm sido criticadas nas ciências sociais, por reduzir as relações e fenômenos sociais e humanos a dados estatísticos.

A pesquisa qualitativa baseia-se em várias abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e considera a subjetividade dos pesquisadores e dos sujeitos estudados parte integrante do processo investigativo. Dessa forma, as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores tornam-se dados, constituindo parte da interpretação.

Dentre tantas possibilidades de métodos qualitativos, um nos chamou a atenção. Este método recebe a denominação em língua inglesa de “*Grounded Theory*”, e foi traduzida para o português como “*Teoria Fundamentada*”.

Segundo Gonçalves (2016) a Teoria Fundamentada aparece na literatura brasileira com diversas traduções da expressão *Grounded Theory* para o português (teoria fundamentada, teoria enraizada, teoria emergente dos dados, grande teoria, entre outros), mas que todas remetem para o mesmo significado e sentido.

Nos anos 60, os sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strauss trabalhavam em parceria na Universidade da Califórnia. Strauss estudou na Universidade de Chicago, instituição pioneira em adotar métodos de pesquisa qualitativa e Glaser, formou-se na Universidade de Columbia, onde foi influenciado por Paul Lazarsfeld, pesquisador inovador, e frequentemente associado ao uso da metodologia qualitativa pela comunidade científica. Juntos em 1967, Glaser e Strauss, publicaram o livro *“The Discovery Of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research”*, obra que logo se tornaria um clássico. Nesse livro os autores decidiram se contrapor ao método de pesquisa dominante no campo das pesquisas sociais daquela época (GONÇALVES, 2016). Glaser e Strauss passaram assim, a serem reconhecidos como os desenvolvedores originais da Teoria Fundamentada.

É importante ressaltar que embora o método da Teoria Fundamentada se apresente como uma técnica consistente, e muito útil para a pesquisa qualitativa, ele ainda vem sendo pouco explorado por pesquisadores que militam no eixo das ciências sociais (GONÇALVES, 2016). No campo da Educação Física e do Esporte, estudos que utilizam essa abordagem ainda são raros em nosso país. Entretanto, são amplamente aplicadas nas áreas de Enfermagem e de Psicologia, tanto no contexto internacional como nacional.

Cassiani e Almeida (1999) afirmam que a Teoria Fundamentada é reconhecida como abordagem ou como método, e se trata de um modo de construir de forma indutiva através da análise qualitativa uma teoria assentada nos dados e que, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos à área do fenômeno quando agregada ou relacionada a outras teorias.

A Teoria Fundamentada, por definição, é uma metodologia cujo objetivo é construir uma teoria a partir dos dados analisados (STRAUSS; CORBIN, 2008) e segundo Cassiani e Almeida (1999) foi desenvolvida com três objetivos definidos. Primeiro, o de proporcionar uma fundamentação lógica para a teoria com o objetivo de “fechar a lacuna entre teoria e pesquisa empírica”. Em segundo, o de propor padrões e procedimentos mais adequados para a descoberta da teoria. E por último, validar a pesquisa qualitativa como método adequado e específico designado para gerar uma teoria. Assim sendo, a teoria está que surge, está fundamentada nos dados, e não num corpo teórico existente, embora possa englobar outras teorias,

sem a pretensão de rechaçar ou de provar, mas, sim acrescentar novas perspectivas ao entendimento do fenômeno. Cassiani e Almeida (1999) ainda afirmam que

Desta forma, o fenômeno é descoberto, é desenvolvido e verificado por meio da coleta e análise sistemática dos dados. A teoria emergente, se coerente com a realidade da área e se cuidadosamente induzida, deve se ajustar àquela área substantiva. Como representa aquela realidade, deve ser abrangente, abstrata o suficiente, aplicável a uma variedade de contextos relativos ao fenômeno e fornecer controle sob a ação relativa ao fenômeno.

Glaser e Strauss⁴ (1967, p.31-32 apud CASSIANI & ALMEIDA, 1999, p. 14) acreditam que a Teoria Fundamentada possa ser adaptada a estudos de diversos fenômenos, em especial, os de natureza exploratória e indutiva para o desenvolvimento de teorias “conceitualmente densas”, ou seja, com muitas relações conceituais.

Segundo Stern⁵ (1980, apud CASSIANI & ALMEIDA, 1999, p. 14) a Teoria Fundamentada se diferencia de outras metodologias qualitativas por cinco características:

- A estrutura conceptual e gerada dos dados e não de estudos prévios;
- O pesquisador tenta descobrir processos dominantes no contexto social ao invés de descrever a unidade sob investigações;
- Os dados são comparados entre si;
- A coleta de dados pode ser modificada de acordo com o avanço da teoria;
- O investigador examina os dados quando os identifica e começa a codificar, categorizar, conceituar e escrever os primeiros pensamentos acerca dos registros da pesquisa.

Outra importante diferença do método da Teoria Fundamentada daqueles que habitualmente encontramos nas pesquisas qualitativas e quantitativas, é a definição

⁴ GLASER, B; A, Strauss. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. 1 ed. New York: Aldine Transaction, 1967. 31-32 p.

⁵ STERN, P N. Grounded theory methodology;its uses and processe. **Image: The Journal of Nursing Scholarship**, [S.L], v. 12, n. 1, p. 20-23, jan. 1980.

da população que fará parte do estudo, pois o número de sujeitos que fará parte da pesquisa não pode ser estabelecido de forma prévia e é importante que, antes do início da coleta, seja estabelecido o perfil dos participantes. A esse grupo com o qual se inicia a pesquisa é dado o nome de *amostragem inicial*. No presente estudo, a amostragem inicial foi composta por dois voluntários, praticantes de BT da cidade de Araraquara e que participam da sua introdução e desenvolvimento desde os seus momentos iniciais.

A coleta dos dados e a análise desta primeira coleta determinaram os dados que foram coletados na sequência. Esta coleta de dados ocorreu até que, de acordo com a regra da *saturação teórica*⁶, os novos dados coletados não despertam novos *insights* teóricos e também não contribui para o refinamento das categorias permitindo assim a sua finalização.

Trabalhos de autores como Strauss e Corbin, (2008) e Charmaz, (2009), defendem que outra particularidade da Teoria Fundamentada é quanto a sua revisão bibliográfica, pois acreditam que o pesquisador deve adiá-la a fim de que os dados possam sofrer análise independente evitando-se que fossem observados por meio de ideias pré-existentes. Charmaz (2009) complementa que, ao protelar a revisão bibliográfica, há espaço para que articulemos nossas próprias ideias.

Entretanto, Weed (2008) interpreta que não é possível iniciar a pesquisa sem conhecimento sobre a temática, mas, é importante não permitir que esses conceitos iniciais distorçam a realidade que será estudada e, tampouco, que o pesquisador adentre o campo com determinadas expectativas. Este posicionamento é reforçado por Strauss e Corbin (2008) que citam que é importante que o pesquisador consiga manter certo distanciamento das informações advindas da literatura. Esta atitude pode evitar a limitação da realidade ou repressão da criatividade no processo de estabelecimento de conceitos e categorias, por exemplo.

Assim, é interessante que haja embasamento teórico, mas, não se recomenda que o pesquisador inicie a coleta e a análise e mergulhe nos referenciais teóricos existentes.

⁶ Charmaz (2009) ressalta que a saturação na Teoria Fundamentada não corresponde a “testemunhar a repetição de mesmos eventos ou histórias”. Ela está relacionada à maturidade alcançada pelas categorias.

Nesta perspectiva, o pesquisador não inicia seu projeto com uma teoria pré-formulada, mas sim, aguarda e adota uma série de procedimentos que permitam que esta surja dos dados, todavia é necessário policiar-se durante a coleta, a análise e as discussões dos dados, a fim de evitar que a influência destes pré-conceitos guie o processo.

Sabemos, entretanto, que manter o necessário distanciamento de teorias existentes não é simples, uma vez que a própria elaboração do projeto de pesquisa exige que o estudo apoie-se em determinado construto teórico. Por isso consideramos que no caso do presente estudo da inserção e desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara a Teoria Fundamentada é o mais adequado método disponível, pois situa o problema da pesquisa no tempo e no espaço.

5.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A partir de três visitas de campo usadas como ferramenta exploratória, realizadas nas datas de 07 de outubro de 2016, 23 de outubro, e 04 de janeiro de 2017, o perfil dos participantes foi previamente determinado para que a época deste estudo, os participantes fossem maiores de 18 anos de idade, todos praticantes de BT da cidade de Araraquara e que tenham participado da introdução e do desenvolvimento do BT nessa cidade desde os seus momentos iniciais, ou seja, da implantação da primeira quadra para prática do esporte na cidade, até o momento que se encerra a coleta de dados deste estudo, e que este período não tenha sido autodeclarado, pelos próprios participantes, inferior a 75% do tempo de existência da modalidade e de sua prática esportiva na cidade de Araraquara.

A escolha dos sujeitos ocorreu de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade dos participantes. Nove sujeitos se declararam voluntários, no entanto, quatro não atendiam às exigências para este estudo. Cinco voluntários se enquadraram no perfil do sujeito desejado, e portanto, foram escolhidos, sendo quatro deles do sexo masculino e um do sexo feminino.

Os sujeitos deste estudo serão identificados pela letra “E” seguido de número.

5.2 COLETA DOS DADOS

A priori da coleta dos dados, todos os voluntários participantes deste estudo foram esclarecidos sobre a nossa procedência, os objetivos do estudo e a importância de sua participação.

A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista semi-estruturada.

As entrevistas foram registradas em áudio através de software de gravador de voz do telefone celular da marca Xiaomi, modelo Redmi 2 Pro, e transcritas com auxílio de software de transcrição "TRANSCRIBE".

Foi garantido aos participantes o acesso irrestrito aos dados da pesquisa.

A amostragem inicial foi composta por dois voluntários que se enquadravam nos critérios estabelecidos para este estudo.

Segundo o método adotado, o número de sujeitos não foi pré-estabelecido e a finalização da coleta de dados ocorreu conforme a regra da *saturação teórica*.

Nesse tipo de entrevista, Charmaz (2009) afirma que as perguntas devem ser amplas e abertas, e o entrevistador deve estar atento para solicitar aprofundamento de determinada resposta sempre que for necessário. Charmaz (2009) também se refere à entrevista intensiva como aquela mais adequada para o método da Teoria Fundamentada, pois permite alto grau de detalhamento sobre um tópico ou experiência, o que é útil para a investigação interpretativa. A autora lembra que as perguntas realizadas pelo entrevistador permitem que o participante descreva e reflita sobre suas experiências e extraia perspectivas sobre o mundo subjetivo desta pessoa.

As entrevistas foram realizadas em local privativo e de acordo com as conveniências e preferências do entrevistado.

O tempo médio de duração foi de 24'10" minutos (vinte e quatro minutos e dez segundos) variando de 14'50" (quatorze minutos e cinquenta segundos), o menor tempo, até 43'54" (quarenta e três minutos e cinquenta e quatro segundos) o maior.

As entrevistas foram realizadas em blocos de dois entrevistados, foram prontamente transcritas em prazo não superior a 24 horas após a coleta, ou seja, em curto espaço de tempo, a fim de que as análises pudessem ocorrer enquanto os

dados estão “frescos” e o caráter subjetivo das entrevistas mais vívido nos dados coletados. Por esta razão, e conforme sugere Charmaz (2009), a coleta e a análise dos dados ocorreram de forma concomitante. Por conta disso alguns dos sujeitos poderiam precisar novamente ser entrevistados, pois aspectos que não foram tratados em suas entrevistas iniciais, e que julgássemos importantes abordar, poderiam surgir no decorrer das análises. O que em nosso juízo não ocorreu e, por isso, os participantes foram entrevistados uma única vez cada.

Para a coleta de dados, três perguntas principais foram formuladas, sendo estas seguidas ou não de perguntas complementares que pudessem auxiliar na melhor exploração dos assuntos tratados.

A pergunta inicial, ou de número um foi: “Como você foi apresentado ao BT?”. Podendo ou não ser seguida pela seguinte pergunta complementar: “Nesse primeiro contato o que você sentiu ou pensava sobre o Beach Tennis?”.

A pergunta de número dois foi: “Qual a sua relação com o Beach Tennis?”. Podendo ou não ser seguida pelas seguintes perguntas complementares: “Como você avalia ou percebe a pratica do Beach Tennis na cidade de Araraquara?”, “Como você avalia ou percebe as exigências técnicas para a prática do Beach Tennis na cidade de Araraquara?”, e “Em sua opinião qual o perfil do praticante de Beach tennis na cidade de Araraquara?”.

E por fim, a pergunta de número três foi: “Em sua opinião, quais as razões para a introdução e desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara?”. Podendo ou não ser seguida pelas seguintes perguntas complementares: “Em termos de sucesso como você avalia o fenômeno do Beach Tennis na cidade de Araraquara?”, “O que o Beach Tennis significa para você na sua vida?”.

Estas perguntas complementares formam um roteiro com outros pontos de interesse, caso o entrevistado não esgote o tema nas respostas iniciais. Charmaz (2009) ressalta que, nesse tipo de entrevista, uma única pergunta poderá ser suficiente para todo o procedimento. Caso o discurso não flua, naturalmente, o entrevistador fará outras perguntas para prosseguir a sua coleta.

A permissão para o registro das entrevistas e a aplicação e utilização do questionário respondido foi firmada com os participantes por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, em sua 22ª. Reunião do dia 29/06/2016, sob o CAAE: 51981715.6.0000.5659

5.3 MÉTODOS DE ANÁLISE

O processo de análise é iniciado a partir da primeira coleta, que estruturalmente, poderá ou não ocorrer na seguinte ordem, ou em ordens totalmente distintas, para efeito de organização do nosso estudo, abaixo apresentaremos a ordem mais usualmente apresentada na literatura específica do assunto:

I. Microanálise: é o momento de análise minuciosa dos dados brutos, processo que segue “linha a linha” e ocorre, na maioria dos casos, no início do processo de análise, no entanto, pode e deve ser retomada pelo pesquisador em momentos posteriores sempre que se sentir a necessidade para tal. Charmaz (2009) ressalta que a codificação linha a linha permite perceber, sob nova perspectiva, algo ora conhecido.

II. Codificação aberta: neste momento é importante estabelecer conceitos que, mais adiante, serão importantes na construção da teoria. Nesta etapa, segundo os autores Strauss e Corbin (2008) (p.104) os dados são separados em partes distintas, examinados e comparados de forma detalhada. Ainda segundo os mesmo autores Strauss e Corbin (2008), na busca de similaridades e diferenças os fatores que apresentarem semelhanças conceituais ou de significados, serão agrupados em conceitos mais abstratos, ou seja, chamados de categorias e as subcategorias, onde as categorias que surgiram representam um fenômeno em si e as subcategorias respondem por questões sobre esse fenômeno.

C. Codificação axial: Neste momento da análise Strauss e Corbin (2008) indicam que o pesquisador deve relacionar as categorias às subcategorias, e Charmaz (2009) reforça que o objetivo fim de proporcionar coerência à análise, esse tipo de codificação deve reagrupar os dados fragmentados durante a microanálise.

D. Codificação seletiva: é o momento em que as categorias são integradas ao redor de um eixo que se constituirá na teoria emergente. Esse eixo é a categoria central, onde todas as categorias que surgiram nas outras fases devem estar contempladas, bem como as possíveis variações que por ventura tenham surgido nas categorias.

E. Validação do esquema teórico: neste momento é necessário o uso de estratégias que identifiquem se a teoria que emergiu dos dados realmente condiz com os mesmos. Duas principais podem ser adotadas nesse momento. Na primeira o pesquisador deve retornar aos dados iniciais brutos e analisá-los de forma comparativa, estratégia essa adotada em nosso estudo. Na segunda o pesquisador apresentar a teoria aos sujeitos, os quais devem se reconhecer na teoria apresentada, o que decidimos em nosso estudo por não o fazer.

É importante ressaltar que o pesquisador necessita manter uma postura questionadora e analítica durante todo o processo de organização e análise dos dados, esse posicionamento pode e deve ser evidenciado por meio de memorandos, que compreendem registros no formato dissertativo, e diagramas, no visual, e que são registros importantes de análise e direcionamento para o pesquisador. Segundo Charmaz (2009) estes memorandos caracterizam-se como a manifestação de pensamentos do pesquisador, e podem ser redigidos em linguagem informal e sem preocupações com o estilo e a forma do texto. Posteriormente, a integração da forma refinada dos memorandos resultará no relatório final da pesquisa. A mesma autora orienta que os pesquisadores evitem “forçar” seus dados em códigos e categorias preconcebidos e admite que todo pesquisador sempre tem em si pré-concepções que o influenciam, por esta razão me estendi durante a introdução deste trabalho com o objetivo de deixar claro ao leitor quem eu sou enquanto pesquisador e que me apoio neste estudo, principalmente nos trabalhos de Charmaz (2009), que nos lembra da inevitabilidade, ou mesmo quase impossibilidade, do pesquisador se transformar em “tábula rasa”, mas que isso não distorceria o modo como compreendemos os fatos. Ao fim do processo de codificação e de categorização, pode haver a necessidade de explicar em mais detalhes ou refinamento de uma categoria. Nesse momento, o pesquisador pode direcionar-se a determinados sujeitos para que o auxiliem nessa tarefa. Esse grupo de participantes da pesquisa é denominado de *amostragem teórica*, e Charmaz (2009) nos lembra de que o objetivo dessa amostragem é obter dados que auxiliem o pesquisador a explicar as categorias, e não a simples ampliação do número de sujeitos para que os dados se tornem generalizáveis. Em nossa análise a amostragem teórica neste estudo se fez suficiente apenas com a entrevista do participante E1.

A autora Charmaz (2009) ressalta que em pesquisas que utilizam a Teoria Fundamentada é imprescindível que a coleta e a análise ocorram quase que

simultaneamente, pois o caminho a ser seguido dependerá da análise de dados obtidos em primeira instância. No presente estudo, por exemplo, a amostragem inicial é formada pelos participantes da introdução e do desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara, onde, na escolha dos referidos participantes, foi adotado como critérios de exclusão a necessidade do participante ser um praticante da modalidade do BT. No entanto, de acordo com a análise dos dados, poderia surgir a necessidade de investigar outros sujeitos, não praticantes de BT, como coordenadores dos centros de treinamento, pais dos participantes, ou mesmo investidores, com o intuito de elucidar ou complementar a análise de alguma categoria. Em nossa análise essa necessidade não se confirmou, pois os participantes E1 e E6, preenchem ambos os critérios descritos acima.

5.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A Coleta de dados por meio da entrevista intensiva com os participantes selecionados foi realizada com a concordância dos mesmos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontra em Anexos (Anexo A).

As perguntas foram elaboradas com antecedência, mas apresentada aos entrevistados somente na hora da entrevista, e esses poderiam ou não respondê-las a seu critério. As respostas foram abertas e gravadas na íntegra. As perguntas foram formuladas com a intenção de colher dados sobre a participação dos próprios entrevistados assim como de quaisquer outros indivíduos ou fatos que esses achassem relevantes para o fenômeno estudado, bem como de situações e contextos ligados à introdução e ao desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara, desde o seu início até o encerramento da coleta de dados desse estudo.

As respostas foram transcritas integralmente e analisadas nos termos propostos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Anexo B).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura e análise dos dados e segundo a metodologia adotada para este estudo, vários códigos emergiram e, por razões de semelhança, foram agrupados a partir da identificação dos seus componentes em subcategorias que receberam a seguinte nomenclatura:

- Família;
- Fomentadores;
- Competitividade;
- Convívio Social;
- Cultura Esportiva;
- Custo Financeiro;
- Democrático;
- Informalidade;
- Lazer;
- Saúde;
- Fácil de jogar.

Estas subcategorias, por sua vez, foram novamente analisadas, conexões entre elas foram estabelecidas e duas categorias, a do “ACESSO” e a da “MOTIVAÇÃO”, ainda mais abrangentes, se estruturaram a partir dessas relações.

Com o objetivo de ilustrar e ressaltar os fenômenos categorizados, a seguir serão utilizados trechos com a própria linguagem dos depoentes, exemplificando as subcategorias e categorias por elas formadas.

6.1 A CATEGORIA DO ACESSO

Nessa categoria foram agrupadas as subcategorias “Fomentadores”, “Cultura Esportiva”, “Custo Financeiro”, “Democrático”, “Informalidade” e “Fácil de jogar”. Todas estas por terem entre suas principais características a emergência de discursos que fazem referência a questões que envolvem o acesso à prática do BT, sejam estas questões de ordem física como, por exemplo, o acesso às quadras e equipamentos exemplo, bem como o custo financeiro percebido por estes

praticantes para este acesso. Também foram objeto de atenção questões de ordem do próprio jogo, como a facilidade para realizar a sua prática e ainda outras questões de caráter mais intangível, como a presença de agentes fomentadores desse processo. Em síntese, foram abrangidos nessa categoria tudo aquilo que se percebeu mais profundamente relacionado às facilidades ou dificuldades de engajamento na prática do BT.

6.1.1 A SUBCATEGORIA FOMENTADORES

A subcategoria “Fomentadores” se forma a partir da presença constante nos discursos dos entrevistados de elementos por eles percebidos como facilitadores ou fomentadores do processo de introdução e desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara. Os entrevistados atribuem este fenômeno principalmente à disponibilidade de recursos humanos e recursos de estrutura física, mas também atribuem em menor grau à própria cidade de Araraquara por conta de suas características climáticas e a até mesmo à cultura esportiva local.

“Então aí... aí... trouxe essas pessoas. O proprietário falou: “é bacana a modalidade... vamos lá... realmente uma quadra só pra essas 16 é pouco”. Me deu a chance de colocar as 3 quadras aí... ele colocou uma... uma... o que a gente chama de are... a primeira arena com 3... com 3 quadras, e o crescimento foi... foi assim... não vou dizer espantoso mas foi rápido. Foi rápido e foi surpreendente, não pra mim, mas talvez pra ele. E ele falou... “pô... que legal eu tô gostando do trabalho, só tem uma coisa que não tá bacana”... E eu falei: “o que é que tá saindo errado... assim”... E ele: “3 quadras você errou, tá ficando pouco. Vou colocar mais 4!”. Aí pegou outro espaço livre que ele tinha de área e pois mais 4 quadras. Pois 7! Eu falei: “olha... o problema... o problema é só seguinte, se você colocar 3 quadras, eu vou fazer um trabalho pra 5. Se você colocar 7 eu vou fazer um trabalho pra 10! Então talvez você precise colocar mais 3 quadras em um curto espaço de tempo... né”...” E1

“Olha... é... a gente teve um... um grande incentivo aqui... que além do Xxxxx ter trazido o esporte. A gente tem o Xxxxx que investiu de cabeça...” E3

“Olha, o beach em Araraquara, ele... Ele vem numa crescente... Eu credito isso... Credito isso muito à postura de duas pessoas, que é o Xxxxx e o Xxxxx.” E4

“Eu sempre disse, e eu acredito demais nisso, que quando você tem alguém que acredita numa ideia e num projeto, e que esse projeto é colocado em prática por uma pessoa que se dedica, não só porque é

uma necessidade de vida, uma profissão, mas porque gosta também, a coisa tende a dar certo.” E4

“Foi muita coragem deles mesmo, porque, assim, o Xxxxx já tinha esse espaço, investiu uma puta duma grana num negócio que não sabia se ia dar certo ou não, e o Xxxxx insistiu, porque é... um esporte novo, coisa que... que... cê tem que saber se vai dá ligo ou não.” E5

“Sucesso! O empenho do Xxxxx e do Xxxxx, principalmente a... a... coragem do Xxxxx né. A coragem, e... e... o bom gosto do Xxxxx. A... a... a persistência, e a... e a... e a sabedoria e... do Xxxxx! Então, é... é... essa insistência e esse conjunto é... é dos dois eu acho, assim, é... fez com que, é... montasse um grupo de pessoas que acreditasse neles, por pessoas de boa índole deles, e acreditasse pelo trabalho perfeito que eles fizeram, e essas pessoas acreditaram também e começaram passar isso pra as outras pessoas...” E5

Sobre os recursos humanos como agentes fomentadores, todos os entrevistados, incluindo E1, produziram discursos que identificam a necessidade da presença de material humano preparado e capacitado, que sejam capazes de atender às demandas que surgem durante esse processo de introdução e desenvolvimento do BT:

“... eu parti pro caminho que eu acreditava seria o mais viável, o mais acessível, e quando a gente fala acessível, a gente fala desde o aspecto físico, local... é... a estrutura física em si, como também outros aspectos. O aspecto econômico, o aspecto de segurança. Então, tudo isso que envolve a vida de um praticante, então eu procurei... é... mais uma vez voltando naquela... naquele binômio... né... praticante e professor... idealizador... é... eu procurei ver quais seriam as necessidades das pessoas e isso para mim não foi muito difícil, porque além de algum tempo já de estrada né... 25 anos... é... na ocasião... dá pra se ter alguma bagagem né... Também minha família é... é grande... eu sou pai de 3 filhos, o que facilita então... é... você entender um pouco do pensamento de crianças de diferentes faixas etárias, a própria esposa. Então, você já tem dentro da própria casa uma amostragem interessante... das necessidades.” E1

“Porque eu sempre procurei trabalhar com um ideal, como eu disse, de formação. Acho que ter um compromisso com o outro, principalmente quando você... se denomina professor... é... ou educador, você tem um compromisso.” E1

“... eu percebi que ele me daria condições de exercer aquilo que eu gosto, que é fazer um trabalho com a filosofia de... de formação e ensino como eu venho dizendo. E em princípio... é...eu posso dizer que, apesar de curto espaço de tempo... né... esses 4 anos... até o momento ele vem... ele vem preenchendo bem essa... esse quesito. Vem... vem me realizando com essa possibilidade.” E1

“eu via meu pai dando aula em uma quadra, às vezes quando chovia a quadra de tênis anos não podia ser usada... á... vamos apresentar o beach tennis. Aí levava os alunos do beach tennis. A galera gostava! Tinha em torno de... vai... 15 pessoas que praticavam. Hoje aqui, segunda-feira à noite, a gente tem que esperar a quadra vagar, com 7 quadras na academia..” E2

“A gente foi meio de cobaia. Vamos testar o esporte. Trouxe as raquetes. Trouxe a rede. Na época ele dava aula no xxxxx, um clube aqui. E... fomos as cobaias pra... pra que ele apresentasse o esporte. Pra que a gente pudesse testar e ver como é que era.” E3

“E o Xxxxx é um cara que... assim... se dedica ao máximo pra trazer o esporte. Pra divulgar o esporte.” E3

“... quando a gente começou a participar de campeonato... foi uma coisa assim... que envolveu todo mundo, principalmente, porque no primeiro campeonato que a gente foi... o Xxxxx... como é uma pessoa que acredita muito na gente... colocou a gente na categoria B. Tem os iniciantes, C e B. Não... E vocês... E a gente deu a cara pra bater. E a gente foi relativamente bem.” E3

“A gente fez aula com ele. A gente treina com ele. Então enfim... as coisas vão evoluindo e vão ficando melhores.” E3

“o esporte chegou aqui porque a gente tinha um cara interessado em divulgar um esporte que já fazia parte do mundo dele... que era o tênis... e ele acabou abraçando o beach tennis.” E3

“E acho que o Xxxxx, com a qualificação que ele tem buscado aí, e etc, etc, ele vai oferecer para quem quer praticar condições de praticar... Dos vários níveis e dos vários objetivos que tiver.” E4

“... e ele apresentou o esporte que ele estava, é... que ele foi o pioneiro aqui e tava, assim, apresentou esse esporte pra a gente que era novidade, eu nunca tinha ouvido falar, nunca tinha visto em lugar nenhum, foi uma surpresa mesmo.” E5

“E eu... é... peguei gosto, e fazia essa atividade esportiva com a minha esposa pela manhã, peguei gosto e comecei a praticar, fazer aula experimental, fazer aula com o Xxxxx ... tal... e peguei gosto realmente pelo esporte... “ E5

“o Xxxxx tá com bastante conhecimento externo né... então ele é bem... é um cara... era um cara bem... hoje que tem uma grande visão na parte do beach tennis no país...” E5

“Ele tava no clube aí que não... não queria expandir o beach... ou não tinha espaço, ou não queria mesmo. Aí ele veio pra cá, fez uma proposta pra mim, eu tinha um... uma quadra de vôlei de areia, transformamos no beach... “ E6

“... o Xxxxx como uma pessoa assim muito carismática com as pessoas no que tange a ver família jogar criança tudo quanto é idade. E começou a encher! Uma quadra não deu!” E6

“Eu não vejo uma outra pessoa que não seja o Xxxxx, pra instruir e pra direcionar.... entendeu... a aprendizagem do beach tennis.” E6

Sobre os recursos físicos como agentes fomentadores também todos os entrevistados, incluindo E6, produziram discursos que identificam a necessidade da presença de instalações físicas capazes de dar conta das demandas que surgem durante esse processo de introdução e desenvolvimento do Beach Tennis:

“Fiz um contato com um ex-aluno meu, que é proprietário dessa academia que nós hoje estamos aqui, ele tinha já duas quadras de tênis e tinha um... um campo de futebol... é... sub utilizado que ele não tava usando, e mais uma área que... que tava parada ao lado desse campo aí.” E1

“O proprietário falou:“é bacana a modalidade... vamos lá... realmente uma quadra só pra essas 16 é pouco”. Me deu a chance de colocar as 3 quadras aí... ele colocou uma... uma... o que a gente chama de are... a primeira arena com 3... com 3 quadras, e o crescimento foi... foi assim... não vou dizer espantoso mas foi rápido. Foi rápido e foi surpreendente, não pra mim, mas talvez pra ele.” E1

“... eu acho o acesso hoje, em Araraquara é fácil, porque a gente tem um clube que te dá todas as condições pra isso.” E3

“... o acesso em Araraquara ele é bem fácil. Aqui a gente tem todas as condições pra jogar.” E3

“O crescimento do esporte do beach tennis em Araraquara, ele vem se consolidando porque? Porque existe hoje um espaço e uma estrutura, que a gente que viaja... Conhece... Isso em termos assim de estrutura particular, privada... Tem lugares tão bom quanto, melhor não tem.” E4

“Um espaço fechado como tem Araraquara, não tem.” E4

“Nós temos hoje um espaço, que tem condições de... De aumentar em termos assim de capacidade de... De absorção de pessoas, de demanda.” E4

“Não é difícil entender porque que o beach em Araraquara flui. Lógico, como eu repeti, digo no começo, tendo um lugar para se praticar com o conforto, com segurança, como nós temos aqui, isso é fundamental. Se em Araraquara.... Quando nós começamos, nós começamos em uma única quadra de beach, num clube é... Modesto, e que se a coisa ficasse restrita, àquele momento, a coisa ia parar. Porque quem tem uma quadra, não tem nenhuma.” E4

“E graças a DEUS, assim, deu muita... e a gente tá muito feliz aqui, porque, tem vindo gente de vários lugares aqui com a gente pra treinar, porque sabe que existe essa... essa clínica, esse espaço que... sensacional que nós temos aqui hoje.” E5

“Então, pegou mais o beach e... o pessoal que veio aqui, viu a estrutura, gostou mais e resolveu vir todos pra cá. Uma hora ficava metade aqui, metade lá. E esses que vieram pra cá, disse: "olha, lá é joia, lá é gostoso, é arejado", entendeu? Aí todos vieram pra cá. Aí o Xxxxx parou lá.” E6

“... então eu investi mais e fiz mais 3 quadras. Aí passaram-se 3 meses, 4 meses, já tava cheio! Então a minha praça que eu tinha aqui, eu transformei em mais 4 quadras... que eu ia fazer uma outra quadra de tênis...” E6

“... eu sou empreendedor. Se falar pra mim que eu tenho que fazer mais trinta quadras, se tiver gente eu faço! Se entendeu... eu só tô pensando no beach hoje.” E6

“Então, eu quero fazer de Araraquara... eu quero... o maior centro de beach tennis do país! Sinceramente, eu quero.” E6

“Conheço todo mundo, e hoje eu falo o que eu tenho, e mostro, o pessoal não acredita. Isso aqui tem sangue, tem suor, é dia e noite pensando... às vezes eu fico sentado ali... quê que eu posso fazer aqui a mais? Que... que tá faltando aqui entendeu? Eu fico... às vezes subo aqui em cima, fico ali pensando que... que eu vou fazer, pra melhorar aqui. Só tô esperando encher mesmo pra mim falar: "ó, eu vou fazer nem se for em cima da outra"... vou fazer mais quadra, entendeu... eu vivo aqui pensando, direto, o que quê eu vou fazer pra trazer gente. Estacionamento já não dá mais, daqui a pouco lota!” E6

“Eu vivo... eu vivo daqui! Entendeu? Então, eu quero fazer o melhor possível, entendeu, o melhor possível quero fazer aqui, porque todo mundo que vem aqui é só elogio. Não tem nenhum clube o que você vai e tem esse serviço aqui, cê vai mas é diferente. Não é verdade? Eu tava agora arrancando um matinho. Você tava chegando ali... porque que eu vou pedir pro cara tirar? Eu tiro! Cinco minutinhos e pá... pronto. Entendeu... sou um cara que eu gosto, eu olho... eu olho tem que tá bonito. Se tiver alguma coisa diferente eu mando arrumar amanhã ou eu mesmo arrumo. Ontem deu vendaval, serralheiro já tá aí pra arrumar... entendeu ... eu dou um jeito, vai arrumar um dinheiro mas vou arrumar... entendeu...” E6

No que diz respeito à cidade de Araraquara como agente fomentador, os entrevistados E1, E2, E3, E4 produziram discursos que identificam, segundo a percepção deles próprios, essa característica climática que facilitaria o processo de introdução e desenvolvimento do BT.

“... eu disse ao clube que era uma modalidade que... que em 3 anos, ela cresceria muito, mesmo aqui em Araraquara que é um... que naquele... naquela ocasião especificamente, tava completamente distante do eixo, que seria Santos - Rio de Janeiro... né... nós estamos a 400 quilômetros aí... 300 e tantos quilômetros desse eixo... é... mas eu disse... disse que as características da modalidade tinham tudo... tudo a ver com os características da cidade.” E1

“Cara... é... eu acho que... Araraquara tem tudo a ver com o beach tennis. Primeiro por causa do clima né... é Brasil na verdade. Sol! Um clima maravilhoso. Às vezes até muito quente, tivemos que adaptar umas mangueiras aqui pra poder... é... esfriar a areia de vez em quando, mas pra mim, Araraquara vai crescer muito em termos de beach tennis, é... tanto por causa de clima...” E2

“É ao ar livre. Então... Araraquara propicia né... É um lugar super bom. Aqui faz bastante calor.” E3

“Nós estamos vivemos num país tropical, então a gente tem um clima favorável a maior parte do tempo. Então ... É... Não é difícil entender porque que o beach em Araraquara flui.” E4

“Não é surpresa nenhuma que o beach em Araraquara tenha vingado. Porque? Porque é uma cidade quente, é uma cidade que não tá tão perto de praia.” E4

“Praticado na areia, numa cidade que tem o perfil. Nós temos sol a maior parte do tempo, as vezes até demais.” E4

“Eu costumo dizer o seguinte: quem hoje descobre que tem o beach tennis em Araraquara, e se dispõe a vir conhecer, eu acho que pela característica da cidade, vem e fica.” E4

Ainda no que diz respeito à cidade de Araraquara como agente fomentador, E4 identifica em seu discurso uma característica cultural que, segundo ele, facilitaria esse processo de introdução e desenvolvimento do BT.

“Aqui a gente tem um celeiro. Araraquara sempre foi um celeiro de atletas. Eu... eu moro aqui há quarenta e tantos anos... É... Conheço, convivi, convivo com pessoas que praticaram todos os tipos, todos os esportes possíveis e todos eles sempre foram muito competitivos. Eu acho que nós, por característica da cidade...É... O pessoal da minha geração, continua praticando esportes, os filhos deles estão praticando esporte, então a relação da cidade com o beach tennis ela é meio que natural.” E4

“... eu não tenho dúvida nenhuma que a cidade combina com o beach tennis. Não tem como não dá certo.” E4

6.1.2 A SUBCATEGORIA CULTURA ESPORTIVA

A subcategoria da “Cultura Esportiva” emergiu dos relatos de todos os entrevistados que informaram que além de praticar o BT, são ou foram praticantes de outros esportes, como por exemplo, o TC no caso de E1, E2, E3, E4, E5 e E6. Do Futebol para E2, E3 e E5. Do Voleibol para E3. E do Squash e Motociclismo fora de estrada para E4. O significado desse depoimentos é que todos os indivíduos já possuíam experiências anteriores com outros esportes e, por consequência, já possuíam uma cultura esportiva pregressa ao contato com o BT, a qual facilitou o seu acesso e engajamento nessa nova prática de lazer e ou esporte.

“... eu trabalho na... na... na área né, como profissional do tênis, e sempre gostei muito de esporte.” E1

“... eu venho do tênis né, a vida inteira desde os 10 anos de idade pratico o tênis...” E1

“... que eu pratiquei esporte, não só o tênis, mas várias outras modalidades...” E1

“...o beach tennis na verdade, eu conheci através do futebol...” E2

“Meu primeiro esporte... assim... que eu pratiquei foi o tênis... que meu pai era professor de tênis, e eu vivia na quadra com ele. Mas aí acabei saindo do tênis pra poder jogar futebol, então o beach tennis foi uma coisa que me trouxe de novo ao esporte de raquete né... então... eu senti uma... assim gostei muito mesmo, gostei muito de jogar beach tennis.” E2

“... na nossa família é meio que de desportistas, então, é... vi um negócio diferente vamo... vamo participa né... vamo vê qual que é...” E2

“E sempre praticamos esportes. Então... desde pequena... vôlei... já joguei futebol feminino. Enfim... sempre no meio do esporte.” E3

“E também, o tempo que eu tinha disponível, eu praticava outro esporte, que é meu esporte preferido, mas de tanto insistir, eu acabei vindo e rapidamente virei um beach tenista.” E4

“Squash.” E4

“Squash é um esporte que exige muito da do condicionamento físico. Eu já eu vou fazer 50 anos agora no meio do ano, ainda sou competitivo, mas nem de perto o que fui um dia. E o beach te permite essa longevidade maior.” E4

“Eu que sempre pratiquei vários, e vários e vários...” E4

“Eu vi isso acontecer muito no squash, que é o que eu jogo. Vi acontecer fazendo trilha de moto, o pessoal é muito unido. E no beach aconteceu isso.” E4

“... há muito tempo atrás eu joguei tênis.” E5

“Eu comecei a jogar tênis com ele.” E6

“... sempre joguei tênis, aprendi a jogar tênis...” E6

Os entrevistados E1 e E2 foram além e declararam seu amor ou paixão pelos esportes em geral.

“... logo de cara, eu encarei como um amante do esporte, alguém que pudesse tirar proveito disso e transformar isso num... numa... num hobby também né.” E1

“Eu sou apaixonado por esportes né... em geral, num tem... eu sempre me dei muito bem esporte... é... Esporte é... é o que vai ser minha vida, independente se eu der certo no futebol ou não.” E2

“... eu sou meio suspeito pra falar, porque eu sou apaixonado por esporte...” E2

6.1.3 A SUBCATEGORIA CUSTO FINANCEIRO

A subcategoria “Custo Financeiro” emergiu de relatos como os de E4, E6 que consideram a prática do BT como uma atividade de baixo custo financeiro. O significado presente nestes discursos é de que este é um fator facilitador do acesso à aqueles que desejam participar da prática do BT.

“Então, além de tudo, é um esporte barato.” E4

“E não é caro também. Acho que as pessoas praticam beach tennis... Não demanda... Não tem uma necessidade de você comprar um tênis próprio para jogar tal esporte, uma chuteira pra jogar futebol, um tênis para jogar tênis no saibro, um tênis de squash com solado claro. O beach tennis é descalço com uma camiseta, e se bobear, tirando campeonatos cê joga sem camiseta.” E4

“... mais fácil que o tênis e três vezes mais barato.” E6

O entrevistado E2, em seu discurso, diz que ao longo dos tempos, desde o seu início na prática do BT, o custo financeiro de materiais e equipamentos, ao seu ver ficou maior, tanto pela a evolução da sua própria habilidade no jogo, o que gerou

uma demanda por equipamentos mais sofisticados e, portanto, de custo mais elevado, quanto pela simples elevação do custo causada pela economia de mercado.

“Cara em 2012 quando a gente começou... é... Porque o negócio é o seguinte, quando você começa é... por exemplo, no meu caso, no caso do meu irmão, quando você começa a praticar por um tempo... qualquer esporte você quer começar a pegar materiais de melhor qualidade, é... porque você também aumenta o seu nível técnico, então... você quer ter materiais melhores na mão. E... ao mesmo tempo os materiais foram ficando mais caros também.” E2

No entanto, o mesmo sujeito E2, e também E3 e E4 ressaltam em seus discursos que são poucas as exigências em termos de equipamentos para a prática do BT e que sendo assim, o significado que se extrai, é o de que o custo financeiro, apesar de ter aumentado através do tempo, não é, pelo menos para estes entrevistados, uma barreira à entrada de participantes ou à sua permanência e engajamento nesta atividade.

“Mas... eles ficaram mais caros. Hoje... o... o beach tennis eu... eu acho que é um esporte muito fácil de ser praticado até por causa dos equipamentos. Porque cê tem uma raquete na mão, acabou! Você não precisa de mais nada. Bolinha... raquete e bolinha, você não precisa comprar um tênis, você nunca precisa comprar uma roupa específica. E... você entra na quadra, mas ao mesmo tempo, hoje cê vai comprar uma raquete de alto nível, você já vai pagar 800 reais, 900 reais... entendeu.” E2

“É... é claro que como todo esporte existe um pequeno investimento... de você pagar a mensalidade do clube... de você comprar um equipamento... e se você realmente se dedicar ao esporte... você às vezes tem que buscar uma raquete melhor. Mas não é uma coisa assim...” E3

“Porque conforme seu jogo vai evoluindo, você precisa de equipamento que te atenda naquele determinado momento. Então, assim... é... você começa a jogar é... com as raquetes... enfim... que você pega pra praticar. Simplesmente pra conhecer. E conforme você vai evoluindo e vai vendo a necessidade do seu jogo, você tem a necessidade de comprar uma raquete melhor e que te atenda naquele momento. Eu devo ter trocado... sei lá... umas 3, 4 raquetes, assim como todo mundo acaba trocando. Então, assim... é... o equipamento básico é a raquete na verdade.” E3

“E é interessante, todo mundo começa comprando aquela que... Pra ver se vai gostar. Se você gasta lá uns 300 conto, percebe que leva

jeito, já pula pra uma de 500. E hoje se bobear, tem raquete de 1000 reais. Evoluiu rapidamente, assim como o número de praticantes.” E4

“Não tem uma necessidade de você comprar um tênis próprio para jogar tal esporte, uma chuteira pra jogar futebol, um tênis para jogar tênis no saibro, um tênis de squash com solado claro. O beach tennis é descalço com uma camiseta, e se bobear, tirando campeonatos cê joga sem camiseta. Então uma bermuda, descalço, uma raquete que pode custar 300 reais, e uma bolinha que você compra nas xxxxxxx da vida aí por 5 reais, 10 reais. Então, além de tudo, é um esporte barato.” E5

6.1.4 A SUBCATEGORIA DEMOCRÁTICO

A subcategoria “Democrático” surge da forte presença da palavra democrático no discurso de todos os entrevistados, e o significado que emerge é de que eles atribuem a essa palavra o sentido de “para todos”, ou seja, acessível à todos e por essa razão foi incluída na categoria do “ACESSO”.

“Popular. Democrático.” E6

“Então, você consegue no beach tennis, é ter uma pluralidade enorme de pessoas...” E4

Essa “democracia”, ou “para todos”, pode ser observada de diversas formas. Os entrevistados E1 e E3 ressaltam essa característica “democrática” em relação a idade, sexo e características físicas:

“Aí, vendo uma modalidade que o grau, o teor de democratização é...é maior, porque é uma modalidade que com muito mais facilidade você coloca uma criança, uma mulher pra jogar junto com os homens... quer dizer... esse pessoal realmente interagindo.”E1

“Então, fiz aulas... é... paguei aulas para os meus filhos... é... isso tudo numa manifestação de... de aprendizagem mesmo. É porque, não só as aulas, mais também os jogos com as pessoas lá... com as mais diversas pessoas, diversos tipos de idade, de características físicas. Enfim... De anseios... E foi... foi realmente concretizando e confirmando aquela primeira impressão de que o beach seria, de fato, um esporte democrático.” E1

“... e um esporte que pode ser praticado por diversas idades e diversos tipos de pessoas. Cê pode ser alto, baixo, gordo, magro... é... lógico... cada um no seu limite... Mas não exige... tipo vôlei... cê tem de ter uma altura razoável. Enfim... o basquete também. O beach tennis... ele agrega assim... uma camada muito diferente de pessoas e isso é muito legal.” E3

“... eu acho que além de tudo é um esporte que você tem uma gama tão diferente de pessoas jogando... de idade., de tipo de pessoas... até no físico das pessoas... tem cara que joga beach tennis e você fala... "Aquele cara não joga nada"... a hora que entra em quadra... Até mulher às vezes... Fala... "Aquele lá é mais velha"... Olha imagina... "não vai aguentar"... põe a bola nela pra você ver! Quem vai correr é você!” E3

O entrevistado E2 também destaca o ACESSO “democrática” em relação a idade.

“Cara, hoje nós temos assim... de idade... desde do Xxxxx, filho do Xxxxx, que tem 3... 4 anos, até 60 anos. Não sei exatamente quem é o mais velho aqui da academia.” E2

E3 e E4 também destacam essa característica “democrática” pela técnica do jogo, e por ser considerada fácil e de rápida aprendizagem, seria um fator de inclusão ao permitir a integração entre os novos praticantes e aqueles que o fazem a mais tempo, desde os primeiros momentos de contato com o BT.

“E... é um esporte bem democrático, ele não é difícil de introduzir né? Ainda mais pra quem tem um certo... tem facilidade pra esporte. Enfim... é bem democrático. Então, é um esporte, assim, que a gente começou a jogar despretensiosamente. Assim, brincando mesmo. E... e a gente viciou!” E3

“O esporte é bem fácil de ser jogado. Ele só passa a ser difícil se você quer competir. Agora pra brincar... pra você vir só como uma forma de lazer, ele é muito democrático. Por isso que é bacana. Você pode jogar com... sendo novo. Bem novo. E você pode jogar... tem gente em campeonatos com... de 60, 65 anos jogando... e ainda praticando. Então, é um esporte muito democrático.” E3

“É um esporte que além de muito democrático é fácil de aprender.” E4

Nos discursos de E1, E6 observamos a informação de que essa característica “democrática” também é fruto de uma cultura coletiva que surgiu e foi cultivada entre os praticantes de Beach Tennis nesta localidade, portanto o significado que emerge é de que este também seria um fator de inclusão por permitir desde os primeiros momentos de contato com o BT a integração entre os novos praticantes e aqueles que o fazem a mais tempo.

“... então, se você colocou que a bandeira é democrática... é para todos... e... impor limites... que devem ser, primeiro conhecidos e estabelecidos de forma flexível... é... e respeitados... então as pessoas partem da seguinte... é... do seguinte propósito... né... o que vai imperar aqui é um diálogo e o conhecimento. Então... isso foi muito... é... aí em termos objetivos e práticos pra você aí... é... tanto é que nós fizemos o... o regulamento nosso tem um artigo né... Convide... que o final do final de um jogo quem está de fora para jogar... esse é o artigo.” E1

“Aqui, obrigatoriamente, você entra na quadra, daqui a pouco tem um outro já chamando pra você ir. Então a pessoa se sente muito bem. Então, vem tudo quanto é idade, tem criança aqui de 4 anos jogando... 5 anos já jogando. Então eu não tenho o perfil... é médico... tem até veterinário, engenheiro... não tem... dona de casa, entendeu... empresários, não tem um perfil definido. É pra quem gosta do esporte.” E6

6.1.5 A SUBCATEGORIA FÁCIL DE JOGAR

A subcategoria “Fácil de jogar” também foi agrupada na categoria do “ACESSO”, pois no discurso dos entrevistados a percepção dos mesmo de que a pratica do BT é algo fácil de se fazer, independentemente de idade ou características físicas dos indivíduos, pode ser traduzida como mais um elemento de inclusão e de facilitação do acesso aos praticantes, podendo ser observado nos discursos de todos eles.

“Então era pegar a pessoa pela mão... vem aqui... vamo... vamo aprender a jogar, é simples, pode jogar do seu jeito. E1

“Eu acho que o beach tennis... é... um dos trunfos dele... vamos dizer assim, pra atrair a galera, é ele ser fácil de aprender.” E2

“Hoje... o... o beach tennis eu... eu acho que é um esporte muito fácil de ser praticado até por causa dos equipamentos. Porque cê tem uma raquete na mão, acabou! Você não precisa de mais nada. Bolinha... raquete e bolinha, você não precisa comprar um tênis, você nunca precisa comprar uma roupa específica.” E2

“O esporte é bem fácil de ser jogado” E3

“Por ser por ser uma junção de esportes muito conhecidos, facilita demais para o praticante. Você colocar uma rede de vôlei, numa altura mais baixa, isso numa maneira mais simplista tá.. Você trazer a regra do tênis, basicamente, mudando uma coisinha ou outra, não tem dois saques, não tem 40 a 40, termina, não tem a vantagem e tal... Isso acho que facilita o entendimento pro o praticante. E... Eu

tive oportunidade de ver pessoas que nunca tinham pego uma raquete em mãos, e aí significa que ela nunca jogou o tênis na vida, que seja, porque o tênis é um esporte muito difundido. E quando você vê uma pessoa que vem jogar beach, e que de repente ela fala: "como é... como é que conta". Aí você fala: "ah, é que nem o tênis". Certamente ela pode não ter jogado, mas viu acontecer jogar uma partida, ou já ouviu a contagem do tênis, e entende rapidamente como funciona o esquema, como é que... é como.... que é coisa se dá. Então acho que essa facilidade em função de ter, de ser, de vir de uma união de outros esportes mais difundidos facilita demais entendimento e desperta no cara o interesse, e ele rapidamente pega o jeito." E4

"você consegue jogar com qualquer um que tenha um mínimo de noção e que tenha disposição de ir atrás da bolinha." E4

"Como você aprende rapidamente, você em pouquíssimo tempo já tá praticando e... Em condições aí de... De... De brincar. Se divertir. De ter saúde. Enfim... É um esporte que além de muito democrático é fácil de aprender." E4

"É assim, pra quem já jogou vôlei e tênis, eu acho que ele sai um pouco na frente dos demais, porém, não é uma prática difícil, mas exige dum... dum... certo treino, de uma coisa como qualquer outro esporte, mesmo que você não tenha habilidade, mas com o treinamento, e você fazendo aula e tudo mais, cê consegue ir melhorando o seu... o seu... os seus movimentos. E aí, vai da pessoa se empenhar ou não, e... e... se treinar ou não, então, assim, quanto mais treino melhor. Tudo... e é como o futebol, a pessoa as vezes nada... nasce com aquela habilidade... como outros esportes, e acaba saindo na frente dos demais, então... mas a prática não é difícil e é uma prática tranquila e... bem solta pra você praticar." E5

"Muito fácil de aprender, em uma hora você já tá jogando, mais fácil que o tênis e três vezes mais barato." E6

6.2 A CATEGORIA DA MOTIVAÇÃO

Nesta categoria foram agrupadas as subcategorias "Convívio Social", "Família", "Lazer", "Saúde" e "Competitividade". Estas categorias foram formadas e reunidas por apresentarem maior relação com questões que envolvem a percepção dos praticantes de BT sobre qualidade de vida e os motivos que os levaram a procurar esta atividade física/esportiva, bem como quais são as motivações que os mantêm engajados.

6.2.1 A SUBCATEGORIA CONVÍVIO SOCIAL

Uma subcategoria que emergiu com bastante força foi a denominada “Convívio Social”, esta aparece no discurso de todos os entrevistados, na maioria deles por várias vezes durante as entrevistas:

“Então, essa é a minha... o meu posicionamento frente a essa modalidade, que é o que na verdade, é o pano de fundo, ou até mesmo, o meio pelo qual as pessoas se relacionam dentro de um formato de lazer, e ao mesmo tempo abrindo as suas vertentes. E aí existe a vertente competitiva, e assim por diante.” E1

“É um laboratório muito interessante pra que as pessoas se... é... eduquem, que estabeleçam limites, que... se... se... se convivam dentro de uma forma... é... saudável né... que a gente considera saudável.” E1

“... os praticantes de beach tennis são todas aquelas pessoas que se identificaram com a proposta de quero estar entre amigos e me divertir, aprendendo a respeitar e ser respeitado.” E1

“... de um novo grupo... é... esse grupo começa a ter a sua identidade, então, é... é natural que as pessoas... é... vejam acontecer e tem pessoas que se identificam e já vem pra... buscando essa modalidade, vem já buscando esse perfil e tem pessoas que acabam conhecendo o beach, que não buscaram conhecer, mas que por... é... é... por um comentário de um amigo que gosta de beach, acaba levantando, aguçando... num primeiro momento não foi muito natural né... mas pela... pela... pela amizade que tem com outras pessoas, ele acaba vindo e... começa a se identificar com essa proposta, e começa a ser educado dentro dessa filosofia,” E1

“... é o desafio de criar uma... uma... um oásis de lazer para a sociedade,” E1

“O ser humano quer tá... é... integrado.” E1

“E isso as pessoas falam com... assim... com total consciência de que elas são parte integrante do processo.” E1

“Araraquara vai crescer muito em termos de beach tennis, é... tanto por causa de clima tudo, quanto por essa união que a gente tá criando dentro do... do grupo... sabe.” E2

“... como a gente começou com o beach tennis em Araraquara. A gente... nós fomos os primeiros na... a praticar... e tal... então a gente sempre procura se engajar em campeonatos. Em ajudar o Xxxx com o que a gente pode... com patrocínio... é... na organização dos torneios... então assim... a gente acaba se envolvendo nesse outro lado... assim... pra fazer o esporte crescer.” E3

“E... a gente abraçou realmente o esporte. Então eu acho que além de tudo... é... criou-se uma turma que tava disposta a investir e abraçar né... o esporte. Então assim, hoje... acho que o sucesso é

total... acho que não tem um esporte em Araraquara que te de o que o beach tennis te dá hoje.” E3

“O beach tennis tem uma característica incrível, que é você é agrupar pessoas com a mesma finalidade. Eu percebi, logo que cheguei e comecei a jogar, que você faz um grupo de amigos muito rapidamente. É... Você faz esse mesmo grupo de amigos em alguns esportes, em alguns poucos esportes. Pelo menos assim... Eu que sempre pratiquei vários, e vários e vários... Eu vi isso acontecer muito no squash, que é o que eu jogo. Vi acontecer fazendo trilha de moto, o pessoal é muito unido. E no beach aconteceu isso. É o que me motivou e me motiva até hoje.” E4

“A sociabilidade dele é uma coisa assim que encanta. Você consegue fazer amizades que você no dia a dia não teria. São pessoas que tem outro estilo de vida, outra atividade, outra função, outra profissão. Então, você consegue, no beach tennis, é ter uma pluralidade enorme de pessoas, e nessa pluralidade, você acaba fazendo amigos que no dia a dia não teria. Então no meu caso, especificamente, eu aumentei meu leque de amizades, com pessoas que não meu dia não teria, não seriam meus amigos. Porque não frequentam os mesmos espaços que eu, os mesmo ambientes. Enfim, eu encontrei pessoas que moram em Araraquara, conheci pessoas que moram em Araraquara, jogando beach, e que eu dificilmente eu teria conhecido em outro lugar.” E4

“... é um ambiente super agradável, conheci várias pessoas sensacionais.” E5

“... pessoas de muita boa índole, assim, de pessoas sensacionais mesmo.” E5

“Cê vem jogar, não tem briga, não tem rivalidade, apesar de ser um jogo, e isso, todo jogo tem alguém que sempre competitivo, mas acaba o jogo a gente se cumprimenta, entre um game outro se cumprimenta, então, assim, um... um fala bem do outro... "ou, bela jogada!", "boa bola" tal, tal, tal... então isso aí te... te deixa bem satisfeito com o ambiente né, então, assim, dificilmente cê vê um jogo que você acerta e o cara fala: "ou,boa bola", "linda bola", "bela jogada", então, escutar isso no adversário já é difícil, então se perc... aqui cê consegue ouvir várias vezes isso, então isso aí fica... acaba sendo bem legal.” E5

“Então, foi uma coisa assim, eu... eu jogava e acabei me envolvendo na parte de organização, então, eu acabei sendo um dos patrocinadores, eu acabei arrumando coisas extras... ó "você conhece alguém que faz isso"... "eu conheço uma pessoa que tem um restaurante e pode vir prestar serviço aqui dentro", "você fala com ela?"... a gente já falava. Então, entre eu, e outras pessoas, todo mundo se envolveu dessa forma. Então, assim... além de patrocinar, e participar, e organizar, a gente ainda trazia parceiros de fora.” E5

“Cada campeonato que tem, o pessoal chega tudo uniformizado, tudo isso... falam: "ou o pessoal de Araraquara tão aí!”” E5

“E que traz... acaba trazendo família, amigos. Então vem... “Ou! Que cê tá fazendo?”... “beach tennis!”... “como é que é isso?”... Então, vem pra cá junto pra conhecer e acaba ficando sócio. tô muito preocupado com a quantidade de pessoas que tá sendo Envolvida com o beach tennis.” E6

“Clube é difícil você se... se enturmar sabe... aqui não aqui! Aqui, obrigatoriamente, você entra na quadra, daqui a pouco tem um outro já chamando pra você ir. Então a pessoa se sente muito bem.” E6

6.2.2 A SUBCATEGORIA FAMÍLIA

Outra subcategoria que também emergiu com bastante força, tem características parecidas com a subcategoria “Convívio Social”, mas foi merecedora de uma subcategoria própria devido à especificidade da relação social que delimita, é a subcategoria denominada de “Família”, que é a aquela que abriga os cônjuges, os filhos, pais e demais parentes diretos. Essa subcategoria aparece no discurso de todos os entrevistados de forma incisiva quanto à sua importância para os mesmos.

“Que eu vinha com um projeto de beach tennis, pra realmente trazer movimento pra academia e pra que isso fosse um lugar que o pessoal frequentasse. Essa modalidade traria... traria frequência de famílias... né...” E1

“... é o desafio de criar uma... uma... um oásis de lazer para a sociedade, que é onde ele seja seguro e formativa e que a família possa, assim, interagir. A família, e conseqüentemente os amigos, criando assim uma grande família. Né? Que no fim é o que esse mundo quer. Eu vejo assim!” E1

“O pessoal precisa disso... né... A criança precisa de lazer, o adulto precisa de lazer, eles precisam estar juntos, no final das contas eles querem estar juntos. As opções de lazer hoje, ou ela são extremamente caras e inacessíveis no aspecto econômico, ou elas são restritivas, muitas vezes você vai com seus amigos jogar um futebol e provavelmente seu filho não vai poder, sua esposa também não. É... a sua esposa vai pro ambiente de lazer dela e nem sempre ele é compatível com... com o seu e com o do seu filho. Então... é... o lazer gerava, no aspecto familiar, o... o ofício e o trabalho do outro... né... é... então um lugar que pudesse ser em comum pra a família, na minha na minha opinião... e... e como eu disse eu tenho uma amostragem disso em casa, a família é relativamente grande para os dias atuais... é... seria... eu... eu senti que isso ia ser muito bom.” E1

“Porque, como a gente já vinha conversando aqui, ele é a minha parte profissional, ele é a minha parte pessoal, ele é... a... a minha... a minha forma de permear com a minha família, com os interesses

diferentes de cada um. Cada um dentro da sua realidade, mas todo mundo curte isso.” E1

“Eu sou apaixonado por esportes né... em geral, num tem... eu sempre me dei muito bem esporte... é... Esporte é... é o que vai ser minha vida, Independente se eu der certo no futebol ou não. Mais... o que eu senti no beach tennis cara... é... o que eu sinto... é... pouco nos outros esportes. É... a integração da família.” E2

“O pessoal gosta de participar. Pessoal traz a família para participar.” E4

“Não é difícil como o tênis, não é fácil como o squash, mas ele tem aí aquela coisa de você, mesmo não tendo o mesmo nível de praticante, de se divertir. Levanta a bolinha... Lógico que cê não vai queimar calorias, cê não vai suar muito, cê não vai fazer nada, mas cê vem com seu filho, com a sua esposa, não sei o que... Pra passar uma tarde se divertindo, todo mundo vai brincar.” E4

“E eu... é... peguei gosto, e fazia essa atividade esportiva com a minha esposa pela manhã, peguei gosto e comecei a praticar, fazer aula experimental, fazer aula com o Xxxxx ... tal... e peguei gosto realmente pelo esporte, que realmente já tô a mais de 3 anos e pretendo ficar por muito tempo, porque é um esporte totalmente familiar, um esporte onde eu encontrei... voltando um pouquinho só, saindo um pouco do... do tema, mas eu jogava sempre futebol. E o futebol é aquela coisa que você vai sempre com... é só homem, num leva a sua esposa, porque é só homem mesmo e tem aquela rivalidade e tal. No beach tennis eu encontrei um ambiente extremamente familiar e com essas e outras, além de super agradável, bom pra saúde, e eu me identifiquei muito com esporte e eu comecei a trazer a minha família pra... pro... pro esporte, e com essas e outras, minha esposa, pra você ter uma ideia, ela nunca foi, assim, uma esportiva nata. Ela sempre... jogou vôlei a muito tempo, mas nunca foi fã de esporte. Tanto é que hoje ela consegue querer jogar mais do que eu, então é uma briga em casa, porque a gente tem que disputar quem que joga. E como nós temos filho pequeno... agora é que nós arrumamos uma babá né... então... mas antes eu ficava com a criança ela vai jogava uma partida, eu... ela ficava eu jogava outra. A gente dividia esse espaço, entre fora e dentro da quadra. Mas hoje agente tá conseguindo conciliar mais, porquê? Arrumamos até uma babá pra ficar com a criança pra jogar junto eu e ela. Então, você vê, então hoje eu e ela nós jogamos, a gente disputa a quadra. Meu filho pequeno adora vir aqui, todos dia acorda e já fala que quer vir aqui, e tudo mais, então, assim, é um... é um ambiente super agradável, conheci várias pessoas sensacionais. É um... um esporte muito bom e familiar, então... é... eu achei isso muito interessante, é uma união de coisas bem agradável então se você pratica esporte e cuida da saúde. Você tem uma mente familiar um ambiente super agradável. Então você pratica esporte, cê cuida da saúde, cê tem um... um... ambiente familiar, um ambiente super agradável, pessoas de muita boa índole, assim, de pessoas sensacionais mesmo. Então, isso fez com que eu me identificasse, trazendo a minha família, e a minha família também identificou né. Sendo respeitada, sendo acolhida por todos então, isso aí criou um...

um... um ambiente muito legal que fez com que a gente realmente se apaixonasse pelo esporte né. E tamo até hoje.” E5

“O pessoal que vem pra cá, vem no intuito de se divertir, e muitos pra competir também. Mas a maioria é mais divertimento, porque é um esporte barato. Não é? E que traz... acaba trazendo família, amigos. Então vem... “Ou! Que cê tá fazendo?”... “beach tennis!”... “como é que é isso?”... Então, vem pra cá junto pra conhecer e acaba ficando sócio.” E6

É importante ressaltar que as subcategorias “Convívio Social” e “Família” por vezes se confundem no discurso de alguns dos entrevistados E1, E2, E3 e E5, pois na subcategoria do “Convívio Social” a palavra “família” também é usada por diversas vezes com o intuito de atribuir a um grupo social, no caso o dos praticantes de BT, valores tão importantes e significativos quanto àqueles atribuídos à família consanguínea, como podemos observar nos trechos selecionados das entrevistas de E1, E2, E3 e E5:

“Então, elas não são meros frequentadores, elas hoje são uma família de beach tennis em Araraquara, elas gostam, elas tem orgulho disso, elas cuidam disso, elas ajudam umas às outras a... a entrar na quadra, a aprender... e... vira e mexe, você ouve uma manifestação de gratidão.” E1

“Mas... em termos de... dos praticantes, o que são aqui... é uma família cara... é uma... assim... dos... dos... dos outros lugares que eu vejo também, eu sinto isso também. Mas o que eu posso falar com convicção é... é aqui. Aqui eu falo de olho fechado que é uma família cara. A galera é... a galera se ajuda. A galera vira amigo. Muita gente se conheceu aqui, passou a virada do ano junto. Sabe? então é uma coisa que... assim são... verdadeiros amigos, sabe... pessoas que você pode contar. E o... e o que eu acho legal é que como já formou essa a família, as pessoas que entrarem vão acabar entrando nisso também. Entendeu?” E2

“E como é... é... a gente forma muitos amigos... é um esporte bem bacana que você forma muitas amizades. Então a gente conhece muita gente nova. E a gente forma uma família mesmo.” E3

“Você tem uma mente familiar um ambiente super agradável. Então você pratica esporte, cê cuida da saúde, cê tem um... um... ambiente familiar, um ambiente super agradável, pessoas de muita boa índole, assim, de pessoas sensacionais mesmo. Então, isso fez com que eu me identificasse, trazendo a minha família, e a minha família também identificou né. Sendo respeitada, sendo acolhida por todos então, isso aí criou um... um... um ambiente muito legal que fez com que a gente realmente se apaixonasse pelo esporte né.” E5

6.2.3 A SUBCATEGORIA INFORMALIDADE

A subcategoria “Informalidade” emerge das referências feitas em grande parte a um elemento físico integrante da quadra que é a areia, e também às feitas a um espaço físico que é a praia. Em ambos os casos o significado extraído foi de que se referiam a uma maior descontração ou informalidade, quando comparado a prática de outros esportes, ou mesmo quando relacionado a outras partes do cotidiano dos entrevistados, como por exemplo, o trabalho. Estas referências nós podemos observar nos trechos selecionados das entrevistas de E2, E3, E4, E5 e E6, que são exibidos abaixo.

“... você pratica no dia a dia, com música, astral alegre...” E2

“... um esporte ao ar livre, na areia.” E3

“Cê praticar esporte ao ar livre, areia. A gente que é do interior não tem muito contato com praia... Faz você poder estar praticando esporte na areia, no sol.” E4

“Super agradável, na areia, descalço. Então, você ficava naquela... uma sensação que realmente você estava na praia, um esporte totalmente livre, leve e o ambiente super agradável.” E5

“... se imagina... só de você vir aqui, descalço, jogar um beach, e vendo toda essa paisagem, não é... toda essa benfeitoria, bem feita, não é... então você se sente como se estivesse de férias! Entendeu? Esse que é o gostoso daqui! Você pisa na areia parece que você tá de férias! Relaxa! Essa é a diferença.” E6

Podemos observar no discurso de E4 também uma referência à certa “identidade nacional”, que segundo este entrevistado, classifica a prática do BT como de forte identificação com o povo brasileiro, dando a ambos um sentido de “alegre”, “descontraído” e “informal”.

“É um esporte que tem muito perfil do próprio Brasileiro. Nós estamos vivendo num país tropical, então a gente tem um clima favorável a maior parte do tempo. Então ... É... Não é difícil entender porque que o beach em Araraquara flui.” E4

“A gente que é do interior não tem muito contato com praia... Faz você poder estar praticando esporte na areia, no sol. É... O fato também de os campeonatos acontecerem geralmente em praia, que é aquele "sacrifício" ter que viajar pra praia uma vez por mês...”

Enfim... É... Eu... É... É fácil de aprender. Acho que o beach tennis ele... Ele combina com o estilo do brasileiro.” E4

A mesma relação de informalidade emergiu do discurso de E6, que atribui esta característica à certa identidade ou cultura, que se não nacional, pelo menos seria presente na cidade do Rio de Janeiro, associada à alegria, a descontração e a informalidade. Características essas que, no entendimento de E6, também são pertencentes ao BT de forma geral e desejável de ser cultivada onde quer que esta atividade esportiva seja praticada.

“Que é um esporte muito gostoso, é muito bacana, é um pedaço do Rio de Janeiro aqui na Xxxxx. Eu tentei copiar isso do Rio... tem a calçada né... a praia... até o mar eu trouxe pra cá! Entendeu... tentei trazer esse pedaço do Rio de Janeiro.” E6

A informalidade, alegria e descontração do BT também aparecem quando os entrevistados o comparam a outros esportes, principalmente ao TC e pode ser observada nos seguintes trechos dos discursos de E1, E4 e E5.

“E... chegou num momento que o tênis, especificamente, como ele já tem um formato mais antigo... é... a gente acaba sucumbindo e ficando numa estrada um tanto quanto estreita. Sendo, de repente, um reprodutor de conhecimentos ou tentando trazer pra pessoa um pouco daquela modalidade... mas... a flexibilização dele enquanto hobby, tá um tanto quanto o questionável... né...” E1

“Que é uma modalidade completamente diferente... a... a... por mais que tenha herdado algumas características do tênis, ela é completamente dife... independente. Então, eu já fui vendo que pra ser um beach tenista você não necessariamente depende de tenistas ou ex-tenistas. É uma modalidade de vida própria... né... que de fato tem muita... é... herança do tênis, mais que é uma modalidade com... com características e com as suas ... com as suas peculiaridades aí...” E1

“A sociedade care... carece hoje de movimento... tá todo mundo buscando o movimento, seja nas corridas de rua, seja nas academias, mas os movimentos são muito... muito... muito protocolados. Normalmente vinculados a aulas, vinculados a treinamentos, vinculados a... a situações que acabam gerando compromissos. Então, é engraçado hoje, você sair dos seus compromissos... e... e ir fazer um lazer com compromisso... né... Então... é... eu já antevi o seguinte: a gente precisa de... hora livre. E hora livre de academia de musculação é para fazer musculação. É... é para fazer um esforço. Você tem que aprender a gostar, ou quando gosta... é... você tem o horário livre, mas ainda assim não é uma atividade lúdica, não é um... é um lazer propriamente dito. E o beach

tennis tem essa característica, e eu tinha que fazer um formato, no qual o beach tennis pudesse... é... oferecer isso, oferecer um parquinho de recreação também para o adulto... né... uma coisa que ele pudesse pegar gosto...” E1

“... balizando no modelo tênis, no modelo que eu também apliquei... já tinha tido algumas... é... mudanças nesses 25 anos. Eu... eu simplesmente fiz a adequação pra uma nova modalidade, que precisava ser recreativa, que precisava ter um... um... como base... como pedra fundamental e como todo alicerce, aquilo que ela tem de característica inerente, que é o lazer. É... o beach tennis por você estar descalço, na areia, no sol, ela naturalmente vai... pra quem já tem... é... alguns anos de vida... vai momentos prazerosos de praia, de quintal, de diversão. E pra criançada de hoje ela vai trazer essa oportunidade, esse oásis... porque muitos nem tem isso.. é... deixam pra... vão viajar pra praia, mas vão todos com todo requinte, que muitas vezes não sabe o que... que é... pisar na areia.” E1

“Aqui em Araraquara, pelo menos no ambiente que a gente frequenta, é pessoa que já... Já tá engajada na vida e tudo mais, e realmente busca aí, uma atividade que não seja aquela coisa maçante de uma academia de musculação.” E4

“... há muito tempo atrás eu joguei tênis. Só que o tênis é uma coisa mais... é... mais formal, uma coisa né... você joga com silêncio, é... você... é... tem uma... um protocolo, então, tem aquela coisa... o beach tennis veio, e se joga, é como se fosse um tênis na areia, o próprio nome diz, só que se joga descalço, na areia, de bermudão, joga dupla e... mais leve, com música, então, é um ambiente diferente do tênis.” E5

6.2.4 A SUBCATEGORIA LAZER

A subcategoria “Lazer” emerge no discurso de todos os entrevistados e foi classificada como pertencente à categoria da “MOTIVAÇÃO”, em razão de ser a prática do BT realizada pelos entrevistados fortemente associada, por eles próprios, ao seu lazer ou hobby de escolha e que, portanto, e que esta atividade lhes daria prazer e qualidade de vida. Segundo Marques (2007) quando esta prática esportiva é realizada de forma re-significada privilegiando as vivências coletivas, a atuação social, o prazer na vivência esportiva e a valorização da ludicidade, acabam por consequência auto valorizando os indivíduos a partir do reconhecimento de suas capacidades individuais próprias, influenciando positivamente sua autoimagem e concepção de vida..

“... o meu posicionamento frente a essa modalidade, que é o que na verdade, é o pano de fundo, ou até mesmo, o meio pelo qual as pessoas se relacionam dentro de um formato de lazer,” E1

“E o beach tennis tem essa característica, e eu tinha que fazer um formato, no qual o beach tennis pudesse... é... oferecer isso, oferecer um parquinho de recreação também para o adulto... né... uma coisa que ele pudesse pegar gosto,” E1

“... é o desafio de criar uma... uma... um oásis de lazer para a sociedade, que é onde ele seja seguro e formativa e que a família possa, assim, interagir.” E1

“O pessoal precisa disso... né... A criança precisa de lazer, o adulto precisa de lazer, eles precisam estar juntos, no final das contas eles querem estar juntos.” E1

“... ele assumiu essa... essa proporção dentro da minha vida, que eu posso dizer para você que beach tennis é pra mim... assim... hoje, o meu lazer, a minha profissão e o meu modo de vida como um todo.” E1

“O beach tennis também pra mim ele é... é lazer... ele foi o esporte que eu escolhi pra essa minha faixa... faixa de vida, essa faz da vida, essa faixa etária e pelos benefícios que ele pode agregar.” E1

“Eu morando sozinho lá em Santos... num tinha tanta coisa para fazer. Então, o beach tennis era até uma das coisas que me... me aliviava do tédio lá...” E2

“Minha relação com o beach tennis hoje é... é como se fosse meu hobby. É... eu tenho minha profissão que é o futebol, então eu tenho que cumprir os horários, as normas do futebol. Então, não posso correr risco de ficar praticando beach tennis, de me machucar e não poder cumprir minhas obrigações com futebol, mas enquanto eu tô de férias, não tem balada, não tem bar, não tem nada que me tire das quadras de beach tennis.” E2

“... eu coloco o beach tennis hoje, como o meu hobby e lazer, e amanhã talvez como plano B para minha carreira, caso não der certo futebol.” E2

“E hoje eu me vejo como o cara convencendo as pessoas a irem praticar o beach tennis. Sabe... mostrando os benefícios, mostrando o quão... é... o quão prazeroso é jogar. Quão gostoso é.” E2

“É um esporte que eu... mesmo que eu não entre na profissão eu vou levar pra a vida como Hobby.” E2

“Então, é um esporte, assim, que a gente começou a jogar despreziosamente. Assim, brincando mesmo. E... e a gente viciou! Então, todo dia a gente tinha que achar um horário pra jogar o beach tennis. A gente passou um carnaval... nunca me esqueço... foi perto de um carnaval que ele trouxe o esporte. Era um final de ano. E aí a gente passou o carnaval inteiro jogando. Né... de manhã. À

noite. E... então... assim... a impressão que ele causa... é extremamente boa.” E3

“Primeiro por lazer. Foi o que me trouxe ao esporte. E depois... é... que vieram os campeonatos...” E3

“O esporte é bem fácil de ser jogado. Ele só passa a ser difícil se você quer competir. Agora pra brincar... pra você vir só como uma forma de lazer, ele é muito democrático. Por isso que é bacana.” E3

“... você consegue jogar com qualquer um que tenha um mínimo de noção e que tenha disposição de atrás da bolinha. Lógico que você consegue jogar como diversão.” E4

“Super agradável, na areia, descalço. Então, você ficava naquela.... uma sensação que realmente você estava na praia, um esporte totalmente livre, leve e o ambiente super agradável.” E5

“... um esporte gostoso, agradável e tudo... então, assim...você agrega várias coisas. Então, as pessoas que são muito ocupadas durante o dia, ela acaba chegando aqui, e além de fazer o esporte depois bate papo,depois toma sua cervejinha, seu suco, ou come o seu lanchinho.”E5

“Olha eu penso assim, os clubes hoje não te dão opção muito de lazer. É sempre aquela coisa, sempre aquilo lá, sempre aquela "panela". Coisa que no beach, por enquanto, não tá existindo "panela”.” E6

6.2.5 A SUBCATEGORIA SAÚDE

A subcategoria da “Saúde” surgiu em decorrência da sua presença no discurso da maioria dos entrevistados, no caso dos participantes E4 e E5 por mais de uma vez, associando a prática do BT à melhora da saúde física ou mental de seus praticantes, e por consequência disso foi classificada como pertencente a categoria da “MOTIVAÇÃO”.

“Assim... é... que são mais engajadas nesse lado assim de... de querer uma vida melhor. De querer uma qualidade de vida. Porque o esporte... o beach tennis te propicia isso...” E3

“Mas são pessoas que, realmente, estão hoje buscando uma qualidade de vida. Que hoje tá muito... Todo mundo pensa muito nisso. É... A geração do meu pai que tem 80 para de jogar bola aos 30 e "esquece".Hoje a nossa geração pensa em jogar bola até os 80. Então essa geração do beach é uma geração que tá buscando qualidade de vida por mais tempo, porque sabe que a longevidade aumentou o brasileiro tá vivendo mais, e quer chegar com boas condições lá na frente.” E4

“É o que... É o que eu disse qualidade de vida.”E4

Podemos observar este componente que se refere à saúde mental nos seguintes trechos das entrevistas de E1 e E2:

“É um laboratório muito interessante pra que as pessoas se... é... eduquem, que estabeleçam limites, que... se... se... se convivam dentro de uma forma... é... saudável né... que a gente considera saudável.” E1

“E hoje eu me vejo como o cara convencendo as pessoas a irem praticar o beach tennis. Sabe... mostrando os benefícios, mostrando o quão... é... o quão prazeroso é jogar. Quão gostoso é.” E2

O componente que faz referência aos aspectos físicos surgem nas entrevistas de E1 e E2:

“Como você aprende rapidamente, você em pouquíssimo tempo já tá praticando e... Em condições aí de... De... De brincar. Se divertir. De ter saúde.” E4

“É um... um esporte muito bom e familiar, então... é... eu achei isso muito interessante, é uma união de coisas bem agradável então se você pratica esporte e cuida da saúde.” E4

Podemos observar essa importância emergindo de forma integrada no discurso de E5:

“O, a minha relação hoje é... é... já faz parte da minha vida tá. Então, é assim, eu acordo cedo já programando o que quê eu vou fazer o dia todo, e dentro desse dia todo, já está programado o meu... meu jogo de beach tennis, então, assim, eu saio de manhã trabalho manhã e tarde já contando a hora pra voltar em casa para pegar minha mochila pra vir jogar. Então, assim, já tá fazendo parte da minha vida né. Uma coisa aqui eu venho quando eu acho tempo, quando eu... então, assim, eu tô abrindo mão de várias na... é assim, de fazer várias coisas que eu fazia antes e coloquei isso como prioridade na minha vida. então isso tá me fazendo muito bem né, porque além de um esporte que eu gosto e tô praticando, é uma coisa que tá fazendo bem pra minha saúde, eu tô me sentindo bem mais leve, eu me sinto melhor, então eu trabalho melhor. Então, assim, isso aí me faz muito bem. E é um jogo hoje que... né... assim... não é um jogo estressante.” E5

“Significa muito cara. Porque assim... é... significa é... primeiramente é... a parte... significa pra mim tudo... assim... por que... com isso eu consegui, é... fazer parte da minha vida enquanto é... saber separar

trabalho e... e... diversão e saúde. Então, assim... eu trouxe a minha família pra... pra... pro esporte... é... com essas e outras, a gente tá fazendo coisas saudáveis né, tamo deixando de ficar com uma vida... tudo paradinha. Então, todo mundo se movimentando, eu, minha esposa, meu filho, a minha menina de 1 ano ainda não, porque... ainda mais com certeza vai dar sequência nisso... e... e isso tudo a gente tem os amigos, tem a saúde que envolve, que é um dos principais motivos também, então, assim, é muito válido, ou serve de... de... parâmetro pra mim, assim, de... de estrutura mesmo, porque se eu não tivesse conhecido esse esporte, e praticado tanto, eu não sei se eu teria tanto sucesso também na minha parte de trabalho, porque eu chego muito leve pra trabalhar e a cabeça já tá totalmente boa, então, isso tudo é... assim, faz parte. É... é... eu trabalho bem e depois jogo, e o jogo faz com que eu fique leve, vou trabalhar bem no outro dia, então, eu não sei se... se... se eu não fizesse esse esporte eu teria tanta saúde pra trabalhar no dia a dia, que é uma puta duma pauleira, então, eu tenho empresa aqui, eu tenho empresa em Matão e eu viajo todo dia... então eu preciso ter saúde pra... pra... dar sequência no meu negócio. E isso fez com que eu... eu... me fortalecesse pra dar sequência nos meus negócios também na minha parte de empresa.” E5

6.2.6 A SUBCATEGORIA COMPETITIVIDADE

As referências que deram origem a subcategoria “Competitividade” apareceu nos discursos de todos entrevistados, por exemplo, observados nos casos dos entrevistados E1, E2, E3, E4 e E6:

“...o meu posicionamento frente a essa modalidade, que é o que na verdade, é o pano de fundo, ou até mesmo, o meio pelo qual as pessoas se relacionam dentro de um formato de lazer, e ao mesmo tempo abrindo as suas vertentes. E aí existe a vertente competitiva, e assim por diante.” E1

“Hoje a gente consegue fazer um torneio aqui com quase 200 pessoas.” E2

“Mas é o que eu falei, eu sou meio suspeito pra falar, porque eu sou apaixonado por esporte, então... é... o beach tennis, pelo clima, tanto... é... quanto você pratica no dia a dia, com música, astral alegre e tudo, quanto por competição.” E2

“Então... assim... hoje ele faz, realmente, parte do meu dia a dia. A gente fica pensando no próximo campeonato. No próximo jogo. No que a gente pode melhorar. Então tá inserido. Não tem mais como tirar.” E3

“O beach tennis pra mim, ele vai continuar me dando o que eu sempre gostei, é a qualidade de vida, e a competição.” E4

“O pessoal que vem pra cá, vem no intuito de se divertir, e muitos pra competir também.” E6

A subcategoria “Competitividade” foi classificada como integrante da categoria “MOTIVAÇÃO”, pois os entrevistados E3, E4 e E5 fizeram discursos em que o fato de se sentirem novamente competitivos proporcionou estímulo para continuar engajado na prática do BT e também lhes trouxe alegria e prazer que, foram interpretados como importantes componentes da qualidade de vida por eles percebida e atribuída, pelo menos em parte, à prática do BT:

“Eu acho que é o... que faz a galera... por exemplo, muita gente nunca foi competitiva no esporte. Vem jogar o beach tennis começa a gostar... a galera fica competitiva no esporte. Então, isso atrai também. Faz a galera querer jogar campeonato. Faz a galera querer participar. Eu acho que... isso que faz a diferença sabe.” E2

“Bom... hoje o beach tennis... assim... se tornou uma coisa essencial na minha vida na verdade... Porque... é... pra quem sempre gostou de esporte... ginástica... enfim... ele é um esporte que a essa altura... Eu tô com 47 anos. É um esporte que me colocou de volta... é... na área de competitividade. Então... assim... eu nunca tinha... é... desde a época de colégio... eu joguei vôlei... a gente participava dos campeonatos... enfim... então... é... a gente participava... participava dos campeonatos de vôlei. E o... durante muito tempo a gente se distancia muito tempo do esporte e passa a fazer academia, passa a fazer ginástica. E o beach tennis ele trouxe pra gente além do esporte em si, a gente conseguiu a essa altura ser competitivo. Então, assim... a gente participa de campeonato, o que é muito bom. Os campeonatos geralmente são na praia, o que, aliás, é muito bom também. E... e eu consegui nessa etapa... é... ter minhas medalhas, meus troféus. Ser competitiva. Então isso é muito bom.” E3

“E depois... é... que vieram os campeonatos... então aí ele me trouxe esse outro lado... né... de... de sentir que eu ainda tenho esse lado competitivo, e que posso jogar de igual pra igual com várias pessoas. Isso é muito bom. Mudei de categoria. Na verdade hoje eu estou na categoria A, que é antes do profissional, e tenho chegado em semifinal e final em quase todos os campeonatos que eu participo, tanto na categoria mista né... que é homem e mulher, quanto na categoria feminina.” E3

“Olha. Eu... Eu... Hoje eu tenho beach tennis como um... Um esporte que certamente vai ser o esporte... O meu esporte... É... Permanente pelo tempo que eu tiver condições físicas de... De... De jogar. É... Squash é um esporte que exige muito da do condicionamento físico. Eu já eu vou fazer 50 anos agora no meio do ano, ainda sou competitivo, mas nem de perto o que fui um dia. E o beach te permite essa longevidade maior. Maior... É uma coisa assim... Que você... Que... Não só porque eu vi pessoas de setenta e tantos anos praticando beach, mas conhecendo... Me conhecendo. É...Meu estilo

de vida em termos assim da prática esportiva. É... A minha relação com o beach é permanente agora. É definitiva. Vai ser o esporte que eu vou praticar, por muitos e muitos anos ainda. É difícil... É... Eu ver... Eu não vai... Não vai substituir o Squash como atividade física. Talvez eu não tenha a mesma... A mesma paixão... A mesma vontade que eu tinha de jogar squash. Talvez eu não tenha a mesma empatia, mas sem dúvida nenhuma de todos os esportes que eu ainda tenho condições de praticar. É... Teria condições de praticar. O beach tennis... Ele vai... Vai estar presente como talvez o primeiro da lista." E4

"Ah ... Competição. Não tenha dúvida disso. Eu... Eu... Todos os esportes que eu pratiquei na vida, eu competi. Nem que... Nem que... Quando eu fazia faculdade, eu remava na lagoa da Pampulha até disputar campeonato de remo e etc. E assim vai, futebol, e aquelas coisas todas. O beach tennis pra mim, ele vai continuar me dando o que eu sempre gostei, é a qualidade de vida, e a competição. Porque eu sou movido a competição. Eu gosto... Eu gosto do... Do valendo. Isso pra mim é... E o beach vai dar condições disso. Lógico que cê depende é... Uma novidade do beach pro squash é que, fundamentalmente, você acaba praticando com uma dupla. Em dupla. E depender de um... De um parceiro que se afine com você, que se entrosa com você, não é tão fácil. É... Eu tive dificuldade no começo, exatamente por que disputava um esporte... Praticava um esporte que era eu e eu. Mudou pro beach, cê tem que entender que... Então cê tem... Enfim... É... Muda completamente a relação, mas mesmo assim... É... Talvez eu não consiga competir em alto nível... Tal... Talvez e isso é normal pela idade etc, etc, mas só pra a gente competir, não importa se em alto nível, ou não. é o que... É o que... É o que vale." E4

"... os jogos, assim, os treinamentos e ele fazer esses treinamentos.... e vamo incentivando isso, fez com que também as pessoas que participasse desse grupo... é começasse a se destacar no cenário de campeonato e tudo mais, e isso né... a gente... a gente querendo ou não, a gente fala, o sucesso existe aqui mas tem que pôr pra pessoas acabarem enxergando isso. E isso foi acontecendo gradativamente nos campeonatos. Todo campeonato chegava todo mundo de Araraquara na final... semifinal... às vezes só semi... não chegava... mas chegava, então', agora não agora, agora nós tamo chegando nas finais, e tamo trazendo o título! Então, isso fez com que estourasse o negócio! Então, todo mundo já virou os olhos pra cá, assim, e começaram a observar aqui... entendeu... "Ó pera aí, vamo ver o que tá acontecendo lá"... todo mundo chega... esse povo que chega, chega, chega de 20, 30 pessoas pra jogar... então... e todo mundo que vem aqui, tanto em campeonato, como quem vem visitar, acha aqui sensacional, fala: "cara, eu viajo o Brasil inteiro eu num vejo um lugar tão legal, e outra, eu não vejo tanta gente jogando como vocês jogam aqui"... então, isso faz parte do sucesso deles, e... e... foi passando pros outros." E5

Segundo Glaser (1978) na construção da Teoria Fundamentada, todo um conjunto de eventos e acontecimentos apontados nos dados, por termos como:

quando, onde, porque ou devido a, contribuem para dar forma ou levar à ocorrência do fenômeno.

Segundo Cassiani e Almeida (1999) “o fenômeno é a ideia central, o evento, acontecimento e/ou incidente sobre o qual um grupo de ações ou interações são dirigidas ou estão relacionadas” Strauss e Corbin (1990) consideram que relacionando as hipóteses emergentes com outros estudos prévios o pesquisador pode partir para a formulação dos princípios básicos da teoria.

Nesta parte final da análise qualitativa dos dados coletados, segundo o método da Teoria Fundamentada no Dados, inicialmente o investigador identifica a história que emerge dos dados e, a seguir, passa da descrição para a conceituação, ou seja, descreve a estória de maneira analítica, até descobrir o fenômeno central, que é recorrente, ou seja, está presente frequentemente nos dados e reúne as categorias e subcategorias ao redor delas (CASSIANI e ALMEIDA, 1999).

Através do desenvolvimento da Teoria Fundamentada nos Dados, embora saibamos não sermos capazes de visualizá-lo totalmente o pesquisador tenta obter a complexidade e o movimento que só é possível no mundo real (CASSIANI e ALMEIDA, 1999). Portanto, é a partir destas premissas, que na sequência deste estudo, iremos discorrer sobre a Teoria de como, aos olhos de seus participantes, se deu a introdução e o desenvolvimento do BT na cidade de Araraquara.

Assim, como sugere Charmaz (2009), tentou-se ao máximo, apesar de subjetiva e humana, uma análise neutra e não tendenciosa, portanto, estas considerações são pertinentes ao referido contexto e não necessariamente se aplicam de maneira global.

Decidimos por razões de clareza no texto apresentado, escolher uma formatação de caráter cronológico e a partir desta como eixo central, formular a teoria como um todo.

Sendo assim, o fenômeno estudado tem seu início no ano de 2012. Quando E2 tem o primeiro contato com a modalidade do BT na cidade de Santos localizada no litoral paulista.

“Cara isso foi em... eu cheguei em Santos em 2012. Eu não vou saber te falar exatamente se foi no... é... meio pro final de 2012, ou começo de 2013.” E2

Em novembro de 2012, E2 juntamente com E1, tiveram a oportunidade de aprofundar o contato com a modalidade do BT ainda como atividade de lazer:

“E... passeando na praia conheci assim... vi o beach tennis, mas não tinha jogado nada. E... comentei com meu pai. E... nas visitas que ele ia, a gente passava na frente também e por... é... na nossa família é meio que de desportistas, então, é... vi um negócio diferente vamo... vamo participa né... vamo vê qual que é... Ai... meu pai começou a entrar em contato com o pessoal lá, quando agente... quando eles iam lá me visitar a gente ia lá na... na barraca do pessoal lá da praia e participava. E começamo... é... a interagir com pessoal. Começamo a conhecer o pessoal. E aí... foi aí que meu pai começou pegar amizade com eles e começou a frequentar mais vezes né... Chegamo a ser até associados deles lá.” E2

“O beach tennis eu tive o primeiro contato foi num... foi em Santos, quando eu fui num feriado prolongado visitar meu filho, que na ocasião morava lá. É... ao ir a praia, como é convencional, a gente viu é... futevôlei, viu vôlei de praia, e também vimos o pessoal nas... nas quadras semelhantes jogando com raquetes, e... e como eu venho do tênis né, a vida inteira desde os 10 anos de idade pratico o tênis, obviamente aquilo me atraiu e me chamou a atenção. E... comecei a pensar como que eu poderia... eu tava com os meus filhos pequenos né, na verdade com os três né... e como que a gente poderia experimentar, como é que a gente poderia... é... jogar, e assim eu... eu tive esse primeiro contato. Tinha umas... a... onde estavam as redes eu me...me informei é como que eu poderia fazer pra que me emprestassem material, coisa do tipo, e tive meu primeiro contato dessa forma. Fomos com as crianças pra quadra ali, e conseguimos é... é... começar a ter a ideia do que era o beach tennis.” E1

“Isso foi é... em novembro de 2012, 12.” E1

Desde o primeiro momento de contato com o BT, E1 já se atentou para o potencial da modalidade não só para o lazer, mas também como atividade comercial:

“... eu trabalho na... na... na área né, como profissional do tênis, e sempre gostei muito de esporte. Então, eu ao ver o beach tennis, eu sempre... aliás, quando eu vejo qualquer esporte eu sempre encaro sobre dois... dois ângulos, o ângulo de quem seria o praticante, até que ponto aquele esporte pode trazer algum benefício pra o praticante, e amigos e familiares, e como profissional, aquilo é... como que isso pode ser implantado, como que isso pode ser aproveitado enquanto negócio. Então, foi dessa forma que... que o primeiro impacto foi... foi observado, e eu fui tirando algumas impressões nesses dias que nós ficamos em Santos, porque, mais especificamente foi no feriado de 15 novembro, então eu passei lá uns cinco dias, e uma vez aguçada a curiosidade eu comecei a... a

ver as características pra ver se aquela minha primeira impressão, se ela... se... se... se realmente se confirmava.” E1

No final de 2012, inicia a introdução do BT na cidade de Araraquara, ainda que de forma improvisada, em uma única quadra de areia, localizada nas dependências de um Clube Associativo, no qual E1 desenvolvia suas atividades comerciais ministrando aulas de TC. Essa quadra de areia, até então destinada à outras modalidades, como o voleibol e futebol, naquele momento, no entendimento de E1, se encontrava subutilizada:

“Tá... é... eu já atuava num clube que tinha uma quadra de areia multiuso né... que na verdade ela tava até... subutilizada ou até... quase tangencialmente sucateada. É uma... uma quadra que poderia ser para vôlei, pra... pra futevôlei, mas que na prática muito pouco usada no... durante o ano.” E1

Desde os primeiros momentos da prática do BT na cidade de Araraquara, esta modalidade já foi introduzida dando ênfase a uma de suas maiores características que é a informalidade. Informalidade essa muito associada, a uma das formas encontradas pelos entrevistados para promover um controle do estresse. O controle do estresse é uma dimensão motivacional que avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física esportiva como forma de controle da ansiedade e do estresse da vida cotidiana (McDOUNALD; HODGOO, 1991). Assim, sugere-se que a atividade física regular poderia funcionar como uma vacina contra o estresse (GOULD et al, 1992).

Nessa quadra começaram as primeiras experiências por meio da prática de jogos recreativos e apresentações ainda na forma de lazer para amigos e convidados de E1. Segundo Diniz (1998) a prática da atividade física é um fenômeno multifacetado e que tem forte impacto afetivo, social e moral nos indivíduos, e que um estilo de vida ativo está associado à saúde e ao bem estar.

“ Em 2012, logo que eu voltei de Santos. Então, eu voltei já com o equipamento né... Eu adquirei 4 raquetes e peguei aquela quadra, pedi a permissão pra...pra fazer alguns testes. Fazer um laboratorinho de aulas... é... convidar alguns amigos pra jogar naquela quadra...” E1

“Eu convidei alguns os amigos pra jogar, comprei uma rede específica, investi no material básico e começamos jogar recreativamente ali.” E1

Neste primeiro momento dedicado apenas ao lazer e à informalidade, novos participantes, entre eles E3 e E5 foram apresentados ao BT, e juntamente com E2 começam a formar o primeiro grupo de participantes:

“Em termos de beach tennis em Araraquara, em 2012... é... eu via meu pai dando aula em uma quadra, às vezes quando chovia a quadra de tênis anos não podia ser usada... á... vamos apresentar o beach tennis. Aí levava os alunos do beach tennis. A galera gostava! Tinha em torno de... vai... 15 pessoas que praticavam.” E2

“A gente foi meio de cobaia. Vamos testar o esporte. Trouxe as raquetes. Trouxe a rede. Na época ele dava aula no Melusa, um clube aqui. E... fomos as cobaias pra... pra que ele apresentasse o esporte. Pra que a gente pudesse testar e ver como é que era.” E3

“Eu fui apresentado da seguinte forma, é primeiramente pelo Xxxxx né, agente... é... participava de um espaço Xxxxxx a onde a gente tomava a nutrição lá todo... todo o horário de almoço... Enfim, e eu conheci o Xxxxx nesse espaço. E o Xxxxx, com as atividades dele, como ele sempre foi esportista e tudo mais, ele... ele me convidou pra participar dum... dum projeto que é fazia todo sábado pela manhã. É... era um projeto de saúde, onde não tinha custo nenhum, a gente vinha toda manhã de sábado aqui na Xxxxx e participar das atividades nas quadras, inclusive de areia, atividade esportiva pra... pra... só coisas saudáveis, e... e depois dessas atividades e ele apresentou o esporte que ele estava, é... que ele foi o pioneiro aqui e tava, assim, apresentou esse esporte pra a gente que era novidade, eu nunca tinha ouvido falar, nunca tinha visto em lugar nenhum, foi uma surpresa mesmo.” E5

A partir destes dados coletados a subcategoria do “Convívio Social” começa a emergir do relacionamento que se estabelece entre E1, E2, E3 e E5. Com a formação do primeiro grupo assíduo de praticantes também começa se formar a “Sociabilidade” entre estes.

Outra subcategorias que se encaixam nessa dimensão da “sociabilidade” é a subcategoria da “Família”, que emerge desde o primeiro contato de E1 e E2 com BT ainda na cidade de Santos. Esta subcategoria, apesar de existir desde o primeiro momento, começa a ganhar força somente mais adiante na formação do grupo, com a participação de outros indivíduos e de seus familiares. Segundo Silva (2000) a maioria dos seres humanos tem uma tendência natural em buscar se agrupar socialmente, de se sentir parte de algo, de se sentir aceito, de formar vínculos e de se identificar com alguma coisa.

Esta fase de experimentação por lazer durou do final de 2012 até o fim do verão de 2013. Durante esse tempo, E1 começou o estudo da viabilidade comercial da modalidade:

“... eu pedi essa autorização por... pelo... pelo período... período das férias ali... que culminou que seria em dezembro de 2012, o verão de 2013...” E1

Ainda durante este mesmo período, E1 já inicia seu processo de busca de conhecimento e capacitação pessoal.

“E... ao mesmo tempo, voltei a Santos nas férias, e procurei pegar todo tipo de informação, já mais específica, mais técnica da modalidade, com as pessoas que estavam produzindo conhecimento do beach tennis... estão alguns até hoje... lá... lá na região. Então, fiz aulas... é... paguei aulas para os meus filhos... é... isso tudo numa manifestação de... de aprendizagem mesmo.” E1

Também neste período as primeiras impressões sobre a modalidade começam a se confirmar e um conjunto de qualidades percebidas sobre a prática do BT começam a se firmar no entendimento de E1.

“ É porque, não só as aulas, mais também os jogos com as pessoas lá... com as mais diversas pessoas, diversos tipos de idade, de características físicas. Enfim... De anseios... E foi... foi realmente concretizando e confirmando aquela primeira impressão de que o beach seria, de fato, um esporte democrático.” E1

Na sequência, as primeiras aulas da modalidade começaram a ser ministradas por E1, sem que no entanto, este se desligue comercialmente da modalidade do TC.

“E... e aí... nisso... voltando das férias eu de sequência no próprio... no próprio clube que eu atuo com o tênis... né... E... e comecei já a desenvolver as primeiras... as primeiras aulas... né... comecei a... a mapear como seria a migração duma modalidade pra outra... né...” E1

Na sequência firma-se o primeiro contrato de locação formal de um espaço para o ensino da modalidade e portanto, comercialmente esta passa a existir

oficialmente. As primeiras turmas são montadas e o primeiro grupo de alunos e praticantes é formado.

“... não havia outras quadras de beach tennis, aí eu incluí no meu contrato a possibilidade de utilização daquela quadra e comecei a pegar horários ociosos da quadra e comecei a chamar minhas primeiras turmas... né... pra... e em um curto espaço de tempo, a gente tinha aí, em torno de 16 praticantes” E1

No entendimento de E1, em pouco tempo, aquele espaço inicial com uma única quadra já não mais atendia de forma adequada aos seus propósitos.

“Uma quadra só com 16 praticantes e ainda pra você ter que fazer um trabalho de aula, e ensino, é pouco... né... começa a ficar meio apertada a situação, e eu solicitei para o clube a possibilidade de expansão disso, que eu sabia que espaço físico existe, e que... eu fui atrás de orçamento pra poder fazer levantar mais duas quadras e a gente ter um total de 3, porque é um número que em princípio, eu senti que seria suficiente pro primeiro... os primeiros dois anos talvez...” E1

Pois, a partir deste momento o aumento do número de participantes também fez aumentar entre estes, as diferentes razões apresentadas para a praticada do BT. Dentre as quais duas se destacam: a saúde e a competitividade.

A saúde, palavra que dá nome à subcategoria emergida dos discursos dos próprios participantes, tem na perspectiva da sua melhora e também da aptidão física, importante fator constituidor da atração pela prática de atividades físicas.

A saúde enquanto motivo pode ser compreendida com um sentido que integre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que vão desde a ausência de doenças até a promoção da vida e do bem estar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1995), a saúde pode ser definida como um estado de amplo bem estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades. E segundo Weineck (2003) quando compreendida dessa forma, a saúde não é apenas um estado físico puro e objetivo que apresenta funções orgânicas intactas, mas também uma dimensão subjetiva, individual, psíquica, mental e social. É um processo, sujeito a mudanças rápidas e fortemente influenciado pelas ações do sujeito e as interferências do ambiente.

“De brincar. Se divertir. De ter saúde.” E4

“Então você pratica esporte, cê cuida da saúde... “ E5

“... porque além de um esporte que eu gosto e tô praticando, é uma coisa que tá fazendo bem pra minha saúde, eu tô me sentindo bem mais leve, eu me sinto melhor, então eu trabalho melhor. Então, assim, isso aí me faz muito bem. E é um jogo hoje que... né... assim... não é um jogo estressante.” E5

A competitividade, que emerge com grande força no discurso de alguns dos entrevistados, segundo Balbinotti (2004) são manifestações de aspectos relacionados ao vencer. E que segundo Marques e Oliveira (2001) é importante lembrar que não há esporte sem competição e que ao comparar o desempenho consigo mesmo e com outros, isto pode levar os sujeitos, a se manterem em atividade. No entanto, segundo Marques, Gutierrez e Almeida (2008) mesmo quando é uma prática re-significada, pautada no lazer e com atividades cooperativas e independentes da nomeação de vencedores ou perdedores, a competição ainda assim é parte intrínseca do esporte, pois em muitos casos, só é possível como a presença de um oponente para a realização da prática permitindo assim que esta competitividade possa ocorrer.

“Mas é o que eu falei, eu sou meio suspeito pra falar, porque eu sou apaixonado por esporte, então... é... o beach tennis, pelo clima, tanto... é... quanto você pratica no dia a dia, com música, astral alegre e tudo, quanto por competição.” E2

“O beach tennis pra mim, ele vai continuar me dando o que eu sempre gostei, é a qualidade de vida, e a competição.” E4

“O pessoal que vem pra cá, vem no intuito de se divertir, e muitos pra competir também.” E6

Segundo Rocha (2012) desde que nascem até a sua morte, as pessoas competem pela sobrevivência em todos os setores em que atuam: família, escola e trabalho, e que a competição faz parte da vida das pessoas, pois reflete valores e objetivos sociais. Marques (2007) nos lembra que valores transmitidos pelo esporte como atividade de lazer respeitam seu caráter heterogêneo e que quando vinculado a normas do alto-rendimento, transmite os valores próprios desta prática.

Assim, no entendimento de E1, se faz necessária a busca por instalações físicas mais adequadas que possam acomodar os diferentes sentidos que a prática

do BT começa a assumir em Araraquara. De início, isso se deu no primeiro local de introdução do BT na cidade. Entretanto, segundo E1, isso não se tornou possível.

“... e o clube disse que... que não seria possível... que não seria possível porque... tava na troca de gestão... né... administrativa. É... enfim... teria que esperar o próximo... próximo presidente assumisse... entrar em planos diretores, e coisas normais de clube... né...”

Confiante na potencialidade do BT e firme no propósito de melhora das instalações físicas para a prática do BT e diante dessa negativa, E1 se viu obrigado a buscar alternativas para a expansão do espaço físico:

“... e eu já com a minha experiência de outros carnavais, e com a idade já tangenciando aos 44 anos na ocasião, 44 pra 45, eu disse ao clube que era uma modalidade que... que em 3 anos, ela cresceria muito, mesmo aqui em Araraquara que é um... que naquele... naquela ocasião especificamente, tava completamente distante do eixo, que seria Santos - Rio de Janeiro... né... nós estamos a 400 quilômetros aí... 300 e tantos quilômetros desse eixo... é... mas eu disse... disse que as características da modalidade tinham tudo... tudo a ver com os características da cidade. E que essa, apesar do nome, e de ser uma... extremamente prazeroso jogar beach tennis em lugares paradisíacos de praia, ela não é uma modalidade exclusiva de praia e que... e que o desenvolvimento dela para o interior do país ia ser absurdo, e vai superar em muito ainda o litoral. É... claro que falando isso, na época era só uma voz, e que tudo bem, o pessoal respeitou, mas que... resolveu achar que... que não seria pertinente para aquele momento... onde então eu peguei e falei... tá tudo bem... eu vou... vou procurar alternativa porque eu acredito no projeto e sei que vai dar certo. E assim fiz.” E1

Foi então que E1 entra em contato com E2 e lhe apresenta as diretrizes do projeto de BT.

“Então o que aconteceu? Fiz um contato com um ex-aluno meu, que é proprietário dessa academia que nós hoje estamos aqui, ele tinha já duas quadras de tênis e tinha um... um campo de futebol... é... sub utilizado que ele não tava usando, e mais uma área que... que tava parada ao lado desse campo aí.” E1

“Que eu vinha com um projeto de beach tennis, pra realmente trazer movimento pra academia e pra que isso fosse um lugar que o pessoal frequentasse. Essa modalidade traria... traria frequência de famílias... né... e... e assim... fui conversando com... com o proprietário... e delineando... mostrei quais são as diretrizes do projeto, quais... qual era o objetivo, e qual era a conduta.” E1

“... eu tava em contato direto com o proprietário da academia, num espaço que tava também... é... muito aquém da utilização que ele poderia ter...” E1

“Eu fui apresentado através do Xxxxx, não é? Ele tava no clube aí que não... não queria expandir o beach... ou não tinha espaço, ou não queria mesmo. Aí ele veio pra cá, fez uma proposta pra mim...” E2

Neste momento, E1 e E2 formam uma parceria e um novo espaço, ainda que improvisado, para a prática do BT, que é iniciado na cidade de Araraquara.

“... eu tinha um... uma quadra de vôlei de areia, transformamos no beach, e conseqüentemente também jogava vôlei e beach.” E2

“Ele também tinha de forma igual uma quadra... a dele tava inutilizada!” E1

A abertura desse novo espaço, a princípio, não foi totalmente aceita pelo grupo inicial que havia se formado, e somente mediante convencimento por parte de E1, esse local passou a ser utilizado, e isso fez com que o grupo que se formara de início, agora se dividisse na utilização dos dois espaços existentes:

“Né... eu falei... vou trazer aqui 16 pessoas... né... e essas 16 pessoas vão te mostrar a uma modalidade...” E1

“Poxa mas.... aí você começa a receber aquelas críticas né... mas a academia é mais deslocada... o clube é central...é... aqui a gente já tá acostumado, já fiquei sócio... e... pa...pa... pa... pa... falei olha... aqui vai continuar... mas qual é a opção que você vai fazer... depois... aí é a sua... é direito totalmente seu, agora é importante que você dê a chance de que mais uma estrada se abra, até mesmo para você poder optar. Porque se não você vai... não vai ter opção... é que na hora você tá feliz... ó que bom! Mas a gente precisa então.... aí... aí que entra essa... esse trabalho que nunca aparece... quer dizer... que talvez... depois até agora... como... como... a coisa tem... tem uma proporção maior... aparece enquanto beach tennis. Mas isso não aparece! Esse dia a dia não aparece!” E1

“... o pessoal que veio aqui, viu a estrutura, gostou mais e resolveu vir todos pra cá. Uma hora ficava metade aqui, metade lá.” E2

E1 então, decide em conjunto com E2, que seria necessária a expansão do espaço físico e o aumento do número de quadras para permitir a captação e o acolhimento de um maior número praticantes:

“E começou a encher! Uma quadra não deu! Como eu tinha um campo aqui de futebol meio parado, eu queria ganhar mais claro, então eu investi mais e fiz mais 3 quadras.” E2

“... só que eu não posso ficar com uma quadra, eu preciso de 3. Então a mesma... o mesmo pedido que foi feito no clube.” E1

“O proprietário falou: “é bacana a modalidade... vamos lá... realmente uma quadra só pra essas 16 é pouco”. Me deu a chance de colocar as 3 quadras aí... ele colocou uma... uma... o que a gente chama de are... a primeira arena com 3... com 3 quadras, e o crescimento foi... foi assim... não vou dizer espantoso mas foi rápido. Foi rápido e foi surpreendente, não pra mim, mas talvez pra ele.” E1

Uma vez construído o novo espaço por E2, E1 se transfere em definitivo para lá e não mais utiliza o espaço inicial onde o BT foi introduzido primeiro.

“Então, pegou mais o beach e... o pessoal que veio aqui, viu a estrutura, gostou mais e resolveu vir todos pra cá. Uma hora ficava metade aqui, metade lá. E esses que vieram pra cá, disse: “olha, lá é joia, lá é gostoso, é arejado”, entendeu? Aí todos vieram pra cá. Aí o Xxxxx parou lá.” E6

Com a consolidação do novo espaço e a fixação do grupo nesse local, o papel dos agentes facilitadores começa a ganhar força, e a subcategoria “Fomentadores” emerge e se torna importante, pois permite que os participantes mantenham-se motivados.

Segundo autores como Monteiro (2002) e Nahas (2006) a motivação para prática regular de atividades físicas é resultante da complexa interação de variáveis psicológicas, sociais, ambientais e até genéticas. E ainda segundo Monteiro (2002) a motivação para o exercício é multidimensional, e buscando compreender esse conceito é possível relacionar os fatores pessoais: fisiológicos e psicológicos, fatores estratégicos, habituais e ambientais e características da atividade física.

Este novo espaço foi construído levando-se em conta as premissas estabelecidas para o projeto elaborado por E1 e E2, com finalidades que emergiram nos discursos dos entrevistados e foram agrupadas na subcategoria do “Lazer”.

Nessa subcategoria, o “lazer” está em grande parte associado aos conceitos de “Prazer” e do “Controle do “Estresse” de Balbinotti (2004) e que de modo geral, o prazer pode ser entendido como uma sensação complexa, subjetiva e que varia em função de cada conjuntura. Segundo Gutierrez (2010) o prazer vai da busca da

sensação de conforto até a esperança de vivenciar uma sensação intensa e arrebatadora que privilegia exclusivamente sua realização pessoal.

“E o beach tennis tem essa característica, e eu tinha que fazer um formato, no qual o beach tennis pudesse... é... oferecer isso, oferecer um parquinho de recreação também para o adulto... né... uma coisa que ele pudesse pegar gosto,” E1

“é o desafio de criar uma... uma... um oásis de lazer para a sociedade, que é onde ele seja seguro e formativa e que a família possa, assim, interagir.” E1

“O pessoal precisa disso... né... A criança precisa de lazer, o adulto precisa de lazer, eles precisam estar juntos, no final das contas eles querem estar juntos.” E1

“Super agradável, na areia, descalço. Então, você ficava naquela.... uma sensação que realmente você estava na praia, um esporte totalmente livre, leve e o ambiente super agradável.” E5

“... um esporte gostoso, agradável e tudo... então, assim...você agrega várias coisas. Então, as pessoas que são muito ocupadas durante o dia, ela acaba chegando aqui, e além de fazer o esporte depois bate papo, depois toma sua cervejinha, seu suco, ou come o seu lanchinho.” E”

“... é um pedaço do Rio de Janeiro aqui na Xxxxx. Eu tentei copiar isso do Rio... tem a calçada né.... a praia... até o mar eu trouxe pra cá! Entendeu... tentei trazer esse pedaço do Rio de Janeiro.” E6

E, também, na subcategoria da “Informalidade”:

“... você pratica no dia a dia, com música, astral alegre...” E2

“... um esporte ao ar livre, na areia.” E3

“Cê praticar esporte ao ar livre, areia. A gente que é do interior não tem muito contato com praia... Faz você poder estar praticando esporte na areia, no sol.” E4

As subcategorias do “Lazer” e da “Informalidade” ganham força no discurso dos entrevistados como componentes da categoria “MOTIVAÇÃO”, em razão de que podem ser interpretados a partir do prazer que sentem na prática do BT.

Segundo Balbinotti et al (2015) o prazer está relacionado à sensação de bem estar, de diversão e à satisfação que a prática regular de atividade física e/ou esporte proporciona, sendo assim uma dimensão motivacional chave para a

compreensão da motivação no esporte, pois supõe o interesse que se tem pela atividade, assim como a necessidade e importância acordadas pelo sujeito.

A exemplo do discurso de E5, em que a palavra “agradável” pode ser interpretada como prazeroso.

“Super agradável, na areia, descalço. Então, você ficava naquela... uma sensação que realmente você estava na praia, um esporte totalmente livre, leve e o ambiente super agradável.” E5

O Controle de Estresse é outra dimensão motivacional proposta por Balbinotti (2004) e avalia em que nível as pessoas utilizam a prática da atividade física regular e/ou esporte como maneira de controlar a ansiedade e o estresse da vida cotidiana. Aparece por exemplo, no discurso de E6 na forma das palavras “férias” e “relaxa”:

“... se imagina... só de você vir aqui, descalço, jogar um beach, e vendo toda essa paisagem, não é... toda essa benfeitoria, bem feita, não é... então você se sente como se estivesse de férias! Entendeu? Esse que é o gostoso daqui! Você pisa na areia parece que você tá de férias! Relaxa! Essa é a diferença.” E6

Segundo o pensamento de Monteiro (2002) os fatores ambientais também desempenham importante papel na motivação dos indivíduos para a prática esportiva. Motivação essa que foi mantida no caso deste estudo, pois a quantidade das instalações físicas foi sendo aumentada e a qualidade aprimorada à medida que o número de praticantes também foi aumentando, mantendo-se a motivação do grupo.

“Me deu a chance de colocar as 3 quadras aí... ele colocou uma... uma... o que a gente chama de are... a primeira arena com 3... com 3 quadras, e o crescimento foi... foi assim... não vou dizer espantoso mas foi rápido. Foi rápido e foi surpreendente, não pra mim, mas talvez pra ele.” E1

“E a gente, o Xxxxx né, apostou. O Xxxxx... eles apostaram muito nesse projeto, e eu acho que eles fizeram uma bela escolha, porque pegou mesmo, e é um esporte que tá crescendo muito no país né, e não só aqui como em outros lugares.” E5

Segundo Klain (2010, p. 8) é importante ressaltar que muitos são os fatores que poderiam interferir, tanto favorável como negativamente na prática dos

exercícios físicos regulares, e que a motivação tende a ser um catalisador das ações daqueles que resolvem optar por um programa de exercícios físicos. Estudos como os de Okuma (1997) e Ortiz, Isler e Darido (1999) afirmam que os fatores ambientais (extrínsecos), como por exemplo: a distância do local de prática de exercício ao trabalho ou residência, as condições climáticas, os horários oferecidos pelas academias, assim como o apoio de familiares interferem na motivação dos indivíduos e na manutenção do seu engajamento na atividade física ou esportiva.

No caso de E4, este apoio familiar transformou-se em participação ativa e ocorreu a sua integração no grupo:

“Pela minha esposa. É... Ela... Ela conheceu o beach tennis antes que eu, começou a praticar, se encantou pelo esporte. E insistentemente queria, porque queria, me trazer ... Trazer para conhecer. Eu relutei no primeiro momento, porque num via muita graça.” E4

Fiéis aos seus propósitos de facilitadores e fomentadores do BT em Araraquara, E1 e E6 continuaram a investir tempo e recursos financeiros neste processo de capacitação dos recursos humanos e da expansão das instalações físicas. Portanto, uma vez que este fator ambiental contínua de acordo com as expectativas dos praticantes a subcategoria a qual este participa se mantém significativa:

“Aí pegou outro espaço livre que ele tinha de área e pois mais 4 quadras. Pois 7!” E1

“A gente tem o Xxxxx que investiu de cabeça...” E3

“Olha, o beach em Araraquara, ele... Ele vem numa crescente... Eu credito isso... Credito isso muito à postura de duas pessoas, que é o Xxxxx e o Xxxxx.” E4

“... o Xxxxx já tinha esse espaço, investiu uma puta дума grana num negócio que não sabia se ia dar certo ou não...” E5

“A coragem, e... e... o bom gosto do Xxxxx.” E5

“... então eu investi mais e fiz mais 3 quadras.” E6

Esta capacidade de receber e reter os praticantes em razão da quantidade e qualidade adequadas das instalações e dos recursos humanos frente à demanda

por estes, permitiu que o grupo de praticantes continuasse a aumentar. No entanto, esse aumento não pode ser explicado apenas por estas razões. Na análise dos dados coletados outras subcategorias emergiram que também ajudam a explicar as possíveis razões deste aumento.

A subcategoria “Fácil de jogar” emerge com grande importância, pois permitiu que os participantes do grupo formassem uma opinião de que a prática do BT é acessível a todos, independentemente de seu biótipo físico, idade ou sexo.

“Hoje... o... o beach tennis eu... eu acho que é um esporte muito fácil de ser praticado até por causa dos equipamentos. Porque cê tem uma raquete na mão, acabou! Você não precisa de mais nada. Bolinha... raquete e bolinha, você não precisa comprar um tênis, você nunca precisa comprar uma roupa específica.” E2

“O esporte é bem fácil de ser jogado” E3

“você consegue jogar com qualquer um que tenha um mínimo de noção e que tenha disposição de ir atrás da bolinha.” E4

“... mas a prática não é difícil e é uma prática tranquila e... bem solta pra você praticar.” E5

A subcategoria “Custo Financeiro” também permitiu que os participantes do grupo formassem essa opinião de que a prática do BT é acessível a todos, independentemente de sua condição social ou financeira:

“Então, além de tudo, é um esporte barato.” E4

“E não é caro também. Acho que as pessoas praticam beach tennis... Não demanda... Não tem uma necessidade de você comprar um tênis próprio para jogar tal esporte, uma chuteira pra jogar futebol, um tênis para jogar tênis no saibro, um tênis de squash com solado claro. O beach tennis é descalço com uma camiseta, e se bobear, tirando campeonatos cê joga sem camiseta.” E4

“O beach é mais a bola e raquete, porque você joga descalço. Enfim... A rede, um kit que você monta é coisa simples. E então, eu...Eu ... Eu digo que o que mudou, e o que é fundamental, é a qualidade da bola e a qualidade da raquete.” E4

“... mais fácil que o tênis e três vezes mais barato.” E6

Estas duas subcategorias anteriores do “Custo Financeiro” e “Fácil de jogar” quando relacionadas e adicionadas à subcategoria “Democrático” compõem a tríade que permitiu que os participantes do grupo formassem a opinião de que a prática do

BT é acessível a todos. Esta percepção estimulou estes indivíduos à divulgarem a modalidade e a tentar convencer e/ou agregar seus amigos e familiares ao grupo de praticantes:

“Aí, vendo uma modalidade que o grau, o teor de democratização é...é maior, porque é uma modalidade que com muito mais facilidade você coloca uma criança, uma mulher pra jogar junto com os homens... quer dizer... esse pessoal realmente interagindo.”E1

“... com as mais diversas pessoas, diversos tipos de idade, de características físicas. Enfim... De anseios... E foi... foi realmente concretizando e confirmando aquela primeira impressão de que o beach seria, de fato, um esporte democrático.” E1

“... e um esporte que pode ser praticado por diversas idades e diversos tipos de pessoas. Cê pode ser alto, baixo, gordo, magro... é... lógico... cada um no seu limite... Mas não exige... tipo vôlei... cê tem de ter uma altura razoável. Enfim... o basquete também. O beach tennis... ele agrega assim... uma camada muito diferente de pessoas e isso é muito legal.” E3

“Você pode jogar com... sendo novo. Bem novo. E você pode jogar... tem gente em campeonatos com... de 60, 65 anos jogando... e ainda praticando. Então, é um esporte muito democrático.” E3

“É um esporte que além de muito democrático é fácil de aprender.” E4

“Então, você consegue no beach tennis, é ter uma pluralidade enorme de pessoas...” E4

Segundo Tubino (2005), a atividade física e a esportiva, são importantes agentes de socialização, pois representam os melhores meios de convivência humana. Os autores Weinberg e Gould (2001) consideram que as práticas esportivas oportunizam o convívio com amigos e a obtenção de novos amigos e que esta convivência está relacionada às questões de aceitação, à autoestima e motivação de praticantes de atividade física.

Este processo de socialização e formação do grupo ocorreu desde os primeiros momentos da prática da modalidade na cidade de Araraquara, e de forma continuada se estendeu e ganhou força durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Segundo Balbinotti (2004) a sociabilidade é um dos fatores, que juntamente com o “Controle do Estresse”, “Saúde”, “Competitividade”, “Estética” e “Prazer”, formam as dimensões motivacionais relacionadas à prática regular de atividades físicas. Segundo Gould et al. (1992), esta socialização tem origem nos de fortes

laços gerados pelos colegas de treino ou atividade, pelos professores, treinadores e parentes, e de que esta socialização se configura em uma importante maneira de desenvolver outras valências psicológicas, tais como a sensação de aceitação, de pertencimento a um grupo e de autoestima. O sentir-se integrado a um grupo pode ser uma agente motivador importante. E pode ser exemplificado no discurso de E1.

“Então aí... aí... trouxe essas pessoas. O proprietário falou: “é bacana a modalidade... vamos lá... realmente uma quadra só pra essas 16 é pouco”. Me deu a chance de colocar as 3 quadras aí... ele colocou uma... uma... o que a gente chama de are... a primeira arena com 3... com 3 quadras, e o crescimento foi... foi assim... não vou dizer espantoso mas foi rápido. Foi rápido e foi surpreendente, não pra mim, mas talvez pra ele. E ele falou... “pô... que legal eu tô gostando do trabalho, só tem uma coisa que não tá bacana”... E eu falei: “o que é que tá saindo errado... assim”... E ele: “3 quadras você errou, tá ficando pouco. Vou colocar mais 4!”. Aí pegou outro espaço livre que ele tinha de área e pois mais 4 quadras. Pois 7! Eu falei: “olha... o problema... o problema é só seguinte, se você colocar 3 quadras, eu vou fazer um trabalho pra 5. Se você colocar 7 eu vou fazer um trabalho pra 10! Então talvez você precise colocar mais 3 quadras em um curto espaço de tempo... né” E1

Segundo Minayo et al (2000),

Podemos pensar qualidade de vida como noção, entendimento, construção histórica, relacionada aos sentimentos psíquicos do sujeito encontrados na vida familiar, amorosa, social e ambiental e na própria existência. Pressupõe, também, um conteúdo social, relacional e cultural que envolve a preocupação de possibilitar acesso aos bens materiais que determinada sociedade considera seu padrão de conforto. Podemos perceber que qualidade de vida abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades em épocas, espaços e histórias diferentes, como uma construção social com a marca da relatividade cultural, sem permitir qualquer tipo de discriminação .

Segundo Bourdieu (1990) o esporte pode ser entendido de diversas maneiras segundo às alterações no sentido que se dão pela interpretação dos participantes à prática esportiva e que derivam de suas características socioculturais. Dessa forma, a prática é transformada e caracterizada de acordo com os sujeitos envolvidos e o ambiente em que ela ocorre, através da interpretação de suas regras e normas de ação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... hoje o beach tennis... assim... se tornou uma coisa essencial na minha.” E3

A partir da somatória dos discursos dos entrevistados e do significado que emerge deles, as razões para a introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara, segundo os seus participantes, são em decorrência de uma série de fatores relacionados ao acesso à modalidade e à motivação que eles próprios têm para iniciar e se manter engajados nessa prática.

Os entrevistados, atribuem aos sujeitos E1 e E6 a responsabilidade pelo reconhecimento do potencial da modalidade, e pelo empenho na diminuição das barreiras de acesso a essa prática, como as instalações físicas e ao ensino adequados, e que exercem portanto, importante papel na introdução e no fomento da modalidade.

De acordo com o depoimento dos sujeitos, a modalidade do BT foi introduzida e rapidamente se desenvolveu, atraiu pessoas de diversas idades, mas que ainda tem grande potencial para continuar crescendo.

Os entrevistados também atribuem à própria cidade de Araraquara como sendo um agente facilitador desse processo, pelas suas características climáticas, pela estrutura física do município e até mesmo pela cultura esportiva da cidade.

Segundo os entrevistados, também é importante o fato da modalidade do BT assemelhar-se a outros esportes mais conhecidos como, por exemplo o TC ou o frescobol, e que esta familiaridade lhes despertou o interesse e a percepção de que o BT é uma modalidade fácil de se praticar e jogar.

Os entrevistados ainda acreditam de que o BT é acessível a todos aqueles que se interessam por esta atividade, independentemente de suas condições sócio-financeiras ou de suas condições físicas e intelectuais.

Todos os entrevistados atribuem a essa característica de ser “democrático”, ou “para todos”, como sendo um importante fator na motivação que têm para continuarem praticando e também promoverem o engajamento de terceiros como amigos e familiares.

Ainda, julgam que a sociabilidade é facilitada pelo caráter informal que atribuem à modalidade do BT, e de que essa informalidade promove a característica

de lazer, sem no entanto causar a sensação de perda da competitividade, o que para muitos deles é um fator essencial.

Sem exceção, os entrevistados julgam que todos estes fatores são importantes para a promoção da sua saúde.

Os depoentes entendem que a modalidade tornou-se parte integrante do seu cotidiano e também de seus familiares, sendo esses praticantes ou não. E, por meio do convívio mais intenso com os familiares e também com novos indivíduos que lá conheceram pela prática do BT, eles têm obtido mais qualidade de vida para eles próprios e, portanto, todo este fenômeno tende a continuar se depender da vontade deles.

Assim, ainda que em contexto local, ou seja, numa cidade de aproximadamente 228.664 habitantes, uma nova cultura esportiva pode ser aceita e inserida progressivamente. Para tanto, depende do esforço dos agentes e desde que esses encontrem situações favoráveis, como parece ter sido o caso do BT em Araraquara.

Certamente, não podemos desconsiderar o histórico desses agentes facilitadores no esporte, e de sua visão “empreendedora” para o potencial do BT, ou seja, de que essa prática poderia se ajustar aos interesses diversos da sociedade (faixas etárias distintas, condições físicas e cognitivas; experiência esportiva prévia diversa; competição; lazer e diversão; saúde; etc.). E mais, o custo relativamente baixo para sua instalação parece ter acrescido aos elementos facilitadores de sua aceitação nessa cidade.

8 REFERÊNCIAS

ALESSANDRO, O. **Quali miglioramenti può dare l'allenamento della velocità e della rapidità degli arti inferiori sulla sabbia?**: TESI DI LAUREA. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI UDINE. Udine: Corso di laurea in scienze motorize, 2010. 85 p.

BALBINOTTI, M A A. **Inventário de motivação à prática regular de atividade física e/ou esporte**. Montréal: Service d'Interventionet de Recherche en Orientation et Psychologie, 2004.

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 65-73, jan./mar. 2015.

BAÇALLO, A. Quem joga Beach Tennis? **Revista Beach Tennis Inside**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-29, jun. 2016.

BLOG MUITO BEACH & TENNIS. **O maestro do beach tennis, Gian Luca Padovan**. Disponível em: <http://muitobeachetennis.blogspot.com.br/2014/11/o-maestro-do-beach-tennis-gian-luca.html>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

BOURDIEU, P. **Coisa ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CARIOCA DNA. **Gian Luca Padovan e o beach tennis no rio**. Disponível em: <http://www.cariocadna.com/editorias/sport/gian-luca-padovan-e-o-beach-tennis-no-rio/>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

CASSIANI, S H B; ALMEIDA, A M. Teoria fundamentada nos dados. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 13-21, jul./dez. 1999.

CHARMAZ, K. Grounded theory in global perspective: reviews by international researchers. **Qualitative Inquiry**, [S.L], v. 20, n. 9, p. 1074-1084, ago. 2014.

CHARMAZ, K. **Questões de sociologia construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. 2 ed. Porto alegre: Artemed, 2009. 272 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Regras do beach tennis**. Disponível em: http://cbttenis.com.br/arquivos/beachtenis/beachtenis_58ebba3096fac_10-04-2017_14-00-32.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Regulamento beach tennis**. Disponível em: www.cbttenis.com.br/arquivos/beachtenis/beachtenis_58481e3e20e51_07-12-2016_12-35-42.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Torneios beach tennis**. Disponível em: <http://www.cbt-tenis.com.br/beachtenis.php?pag=torneios>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

CORTELA, C C. A formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 60-84, abr. 2013.

DINIZ, J. **Aptidão física e saúde**: In: AMSTONG A, et al. A educação para a saúde. Lisboa: Omni Serviços, 1998.

EVANGELISTA, M. Idas e vindas do ranking na areia. **REVISTA TÊNIS**, São Paulo, n. 129, jul. 2014. Disponível em: >http://revistatenis.uol.com.br/artigo/idas-e-vindas-do-ranking-na-areia_11936.html>. Acesso em: 11 nov. 2016.

EVANGELISTA, M. Técnicas e táticas. **REVISTA TÊNIS**, São Paulo, n. 104, mai. 2012. Disponível em: >http://revistatenis.uol.com.br/artigo/tecnicas-e-taticas_8773.html>. Acesso em: 08 dez. 2016.

EVANGELISTA, M. Tênis de areia? não, o jogo é beach tennis. **Revista Tênis**, São Paulo, n. 102, mar. 2012. Disponível em: >http://revistatenis.uol.com.br/artigo/tenis-de-areia-frescobol-com-rede-nao-o-jogo-e-beach-tennis_8514.html#ixzz4ewy9rolsasp>. Acesso em: 03 dez. 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Atlas de competitividade da indústria do estado de São Paulo**. Disponível em: ><http://apps2.fiesp.com.br/atlas/atlas/dadoslocalidade.aspx>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice FIRJAM de desenvolvimento municipal IFDM 2013**. Disponível em: ><http://firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?uf=sp>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS. **Beach tennis: history**. Disponível em: ><http://www.federtennis.it/beachtennis/storia.asp>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS. **ITF approved tennis balls, classified surfaces & recognised courts a guide to products & test methods**. Disponível em: ><http://www.itftennis.com/media/200593/200593.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2016.

FEDERAÇÃO ITALIANA DE TÊNIS. **Beach tennis:storia**. Disponível em: ><http://www.federtennis.it/beachtennis/storia.asp>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

GASQUE, K C G D. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**: In: MUELLER, S. P. M.; Métodos para pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. 83-118 p.

GLASER, B; A, Strauss. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. 1 ed. New York: Aldine Transaction, 1967. 31-32 p.

GLASER, B; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory: strategies for a qualitative research**. 3 ed. New York: Aldine Transaction, 2007. 271 p.

GONÇALVES, W A. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Conbrad**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 117-134, mai./ago. 2016.

GOULD, D. et al. Burnout in competitive junior tennis players: a quantitative psychological assesement. **Sport Psychologist**, Champaign, v. 10, n. 4, p. 322-340, 1996.

GUTIERREZ, G L. **Lazer e prazer – questões metodológicas e alternativas**. Campinas: Autores associados, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Araraquara**. Disponível em: ><http://cod.ibge.gov.br/1wy>>. Acesso em: 27 out. 2016.

ITF TENNIS. **Brazil's Font seizes No. 1 spot**. Disponível em: ><http://www.itftennis.com/news/179164.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

KLEIN, I P. **Determinantes de aderência, manutenção e desistência de um programa de treinamento personalizado**: Dissertação (Mestrado), 105 p. 2010. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2010.

MARQUES, A T. As profissões do corpo. **Treinamento desportivo**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 4-8, jun. 2000.

MARQUES, A T; OLIVEIRA, J M. O treino dos jovens desportistas. atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 130-137, jan. 2001. Disponível em: >http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/RPCD_vol.1_nr.1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

MARQUES, R F; ALMEIDA, M A B; GUTIERREZ, G L. Esporte um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Revista Movimento**, Porto alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

MARQUES, R F; GUTIERREZ, G L; ALMEIDA, M A B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3 ed. Porto alegre: Artemed, 2004. 138 p.

MCDONALD, D; HODGOON, J. **Psychological effects of aerobic fitness training: Research and Theory**. 1 ed. New York: Springer-Verlag, 1991. 194 p.

MINAYO, M C; HARTZ, Z M; BUSS, P M. Qualidade de vida: um debate necessário. **Revista ciência e saúde coletiva**, Rio de janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, jan./jun. 2000. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MONTEIRO, A G. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático**

metodológica. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2002.

NAHAS, M V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4 ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NASCIMENTO, C E; PIMENTA, J V; GUIMARÃES, G L. O perfil dos praticantes de beach tennis filiados à federação de tênis do estado do Rio de Janeiro. **Revista Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 39-50, jun. 2001. Disponível em: ><http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/6/11>>. Acesso em: 28 out. 2015.

NUNES, M A. A formação e o treinador de futebol. **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 12, n. 68, p. 75-78, jul./ago. 1995.

OKUMA, S S. **O significado da atividade física para o idoso: um estudo fenomenológico**: Tese Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997.

ORTIZ, M; ISLER, G; DARIDO, S C. Atividade física e aderência: considerações preliminares. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 842-846, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA (2017). **Araraquara, a morada do sol**. Disponível em: ><http://www.araraquara.sp.gov.br/araraquara/>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

QUARANTINI, M. **Il manuale del beach tennis**. 1 ed. Bologna: Stampa, 2010.

ROCHA, A A. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes de ginástica laboral**: Dissertação de Mestrado, 2012. Porto Alegre: Programa de Pós- Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SANTINI, J; MINGOZZI, A. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017. 147 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Revista Social Science and Medicine**, [S.L], v. 41, n. 10, p. 403-409, nov. 1995.

SILVA, A M A C. **Reconectando a sociabilidade online e off line: trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no internet relay chat**: 2000. 212 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

STERN, P N. Grounded theory methodology; its uses and processes. **Image: The Journal of Nursing Scholarship**, v. 12, n. 1, p. 20-23. 1980.

STIGGER, M P; SILVA, R A. A prática da "bocha" na soeral: entre o jogo e o esporte. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 37-53, mai./ago. 2004.

Disponível em:

><http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2839/1452>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa; técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2008. 288 p.

TUBINO, M. Educação Física e o esporte do ocidente no século xx. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 99-100, jul./dez. 2005.

WEED, M. Research quality considerations for grounded theory research in sport and exercise psychology. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, n. 5, p. 502-510, set. 2009.

WEINBERG, R S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2001. 560 p.

WEINECK, J. **Atividade física e esporte para quê?** São Paulo: Manole, 2003. 254 p.

9 ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) colaborador (a),

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado: “O BEACH TENNIS NA CIDADE DE ARARAQUARA: A INTRUDUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DESTE ESPORTE SEGUNDO SEUS PARTICIPANTES”⁷, sob a responsabilidade de Jader Fabris Moreira (Mestrando em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto FFCL/USP) e orientação de Myrian Nunomura (Docente e pesquisadora da Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto – EEFERP/USP).

O objetivo deste estudo que você está sendo convidado a contribuir é analisar como ocorreu a introdução e desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara segundo a ótica dos seus participantes.

Será entregue a você uma via do TCLE. E para a obtenção dos dados será realizada uma ou mais entrevistas, que seguirão um roteiro de perguntas elaborado previamente e, de acordo com as respectivas respostas, o entrevistador poderá conduzir a discussão para o assunto de seu interesse. Assim, podemos dizer que esse tipo de entrevista possui perguntas abertas e fechadas. A previsão do tempo de cada entrevista é de aproximadamente 60 minutos. As entrevistas serão agendadas pelo pesquisador em local e horário conveniente para você, e o local das entrevistas deverá ser distante de ruídos. As entrevistas serão realizadas, preferencialmente na forma presencial usando para isso dispositivos e softwares de gravação de áudio em meio digital, mas se necessário também poderá ser realizada através da internet usando-se para isso a ferramenta de comunicação SKYPE e gravadas em meio digital, nos dois casos as entrevistas serão depois transcritas integralmente e organizadas através de método de análise específico (Teoria

⁷ Posteriormente à realização das entrevistas foi alterado o título do estudo.

Fundamentada). Após a conclusão do estudo, os dados serão descartados no prazo de quatro anos. Durante o processo de coleta dos dados você estará livre para responder o que desejar, de modo que não lhe cause nenhum desconforto.

O entrevistador tentará minimizar, ao máximo, qualquer desconforto e não insistirá em perguntas indesejáveis. Eventualmente e a qualquer momento, a pergunta ou a entrevista poderá ser interrompida ou anulada a seu critério, caso entenda que seja inoportuna e/ou inconveniente. Você poderá consultar os dados coletados, e terá acesso ao estudo e sua identidade preservada. É seu direito solicitar informações sobre os riscos e os benefícios relacionados à sua participação e, em caso de dúvidas, os devidos esclarecimentos serão prestados. Você tem liberdade para abandonar o estudo a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízos. O estudo utilizará pseudônimos para manter seu sigilo e sua privacidade. Haverá garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa conforme Leis vigentes no país. Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto minha participação no presente estudo.

(nome e assinatura do participante)

(_____), ____/____/____

(Local, data)

Assinatura do pesquisador principal (Jader Fabris Moreira)

Contato com pesquisador principal:

e-mail: jader.moreirar@usp.br / Fone (16) 99259-3652

Contato com pesquisador orientador:

e-mail: mnunomur@usp.br / Fone (16) 3315-0358

Contato CEP/EEFERP: / Fone (16) 3315-0494 e-mail: cep90@usp.br

ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

A permissão para o registro das entrevistas e a aplicação e utilização do questionário respondido foi aprovada com o título de “A inserção do Beach Tennis no Brasil”⁸ por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, em sua 22ª. Reunião do dia 29/06/2016, sob o CAAE: 51981715.6.0000.5659 conforme documento abaixo.

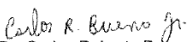


Universidade de São Paulo
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

DECLARAÇÃO

Declaramos que o trabalho intitulado “*A inserção do Beach Tennis no Brasil (2008-2013)*”, CAAE: 51981715.6.0000.5659, da pesquisadora **Profa. Dra. Myrian Nunomura**, foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão, em sua 22ª reunião do dia 29/6/2016.

Ribeirão Preto, 29 de julho de 2016.


Prof. Dr. Carlos Roberto Bueno Júnior
Coordenador do CEP/EEFERP

Comitê de Ética em Pesquisa
EEFERP

Av. Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre - CEP: 14040-907 - Ribeirão Preto - SP
Fone: (16) 3315.0494
www.eeferp.usp.br - cep90@usp.br

⁸ Após a aprovação do Comitê de Ética o título do estudo foi alterado

9.1 ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Para a coleta de dados, três perguntas principais foram formuladas, sendo essas seguidas ou não de perguntas complementares que pudessem auxiliar na melhor exploração dos assuntos tratados.

A pergunta de número um:

- Como você foi apresentado ao Beach Tennis?

Pergunta complementar:

- Nesse primeiro contato o que você sentiu ou pensava sobre o Beach Tennis?

Pergunta de número dois:

- Qual a sua relação com o Beach Tennis?

Perguntas complementares:

- Como você avalia ou percebe a prática do Beach Tennis na cidade de Araraquara?
- Como você avalia ou percebe as exigências técnicas para a prática do Beach Tennis na cidade de Araraquara?
- Em sua opinião qual o perfil do praticante de Beach tennis na cidade de Araraquara?

Pergunta de número três:

- Em sua opinião, quais as razões para a introdução e desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara?

Perguntas complementares:

- Em termos de sucesso como você avalia o fenômeno do Beach Tennis na cidade de Araraquara?
- O que o Beach Tennis significa para você na sua vida?